



Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 7 de julho de 1997 - D.O.U. nº 128, de 8 de julho de 1997, Seção 1, página 14295

**NARRATIVAS DAS HISTÓRIAS DE VIDA DA EVASÃO ESCOLAR DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

Mestranda: Vivian Leamari Magalhães Bezerra

Orientadora: Dra. Denise Camargo

Curitiba

2019

NARRATIVAS DAS HISTÓRIAS DE VIDA DA EVASÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Dados Internacionais de Catalogação na fonte
Biblioteca "Sydney Antonio Rangel Santos"
Universidade Tuiuti do Paraná

B574 Bezerra, Vivian Leamari Magalhães.

Narrativas das histórias de vida da evasão escolar dos
estudantes da educação de jovens e adultos - EJA / Vivian
Leamari Magalhães Bezerra; orientadora Prof^a. Dr^a. Denise
Camargo.

81f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,
Curitiba, 2019.

1. Narrativa. 2. Evasão escolar. 3. Ensino fundamental.
4. Médio e EJA. I. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-
Graduação em Psicologia/ Mestrado em Psicologia. II. Título.

CDD – 371.2913

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

Curitiba

2019

Resumo:

No Brasil, os altos índices de evasão escolar apresentam impacto na formação para o trabalho dos jovens que abandonam a escola. Essa parcela da população fica excluída do mercado de trabalho formal por não conseguir inserção em vagas que exijam trabalho qualificado. O abandono precoce da escola regular tem sido objeto de preocupação dos educadores e requer medidas urgentes no âmbito das políticas públicas e dos planejamentos educacionais. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as narrativas de evasão escolar dos estudantes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma instituição pública de ensino localizada em um município na região sul do Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, na perspectiva interpretativista, desenvolvida com 10 estudantes de uma turma do EJA. Estes foram convidados para participar de uma entrevista narrativa para fins de compartilhar suas histórias de vida, com foco principal na sua história na escola. Os relatos foram analisados por meio do procedimento de análise das narrativas segundo Flick (2009). O resultado da pesquisa identificou nas narrativas dos participantes, relatos de dificuldades financeiras e privações, que condicionaram a entrada precoce desses estudantes excluídos da escola no mercado do trabalho precário. Durante suas trajetórias de vida, esses estudantes vivenciaram uma sucessão de emoções que relacionam privações, sofrimentos, perdas de vínculos com familiares, e sentimentos de exclusão social. A pesquisa revelou que a afetividade é uma dimensão importante no estabelecimento de relações educacionais, um caminho que favorece a construção do sentimento de pertencimento e integração do estudante à comunidade, e assim, fortalece o objetivo de prosseguir em sua vida escolar.

Palavras chave: Narrativa, evasão escolar, ensino fundamental, médio e EJA.

Abstract:

In Brazil, the high rates of school evasion have an impact on the training for work of young people who leave school. This portion of the population remains excluded from the formal labor market by failing to fill vacancies which require qualified labor. Regular school early leaving has been an object of concern for educators and requires urgent measures within the framework of public policies and educational planning. This research aims to learn the school evasion narratives of students who frequented the Youth and Adult Education (YAE) at a public education institution located in a city in the southern region of Brazil. This is a qualitative study, from an interpretive perspective, developed with 10 students from a YAE class. They were invited to participate in a narrative interview to share their life stories with the main focus on their trajectory through school. The reports were analyzed through the narrative analysis procedure according to Flick (2009). The result of the research identified in the participants' narratives reports of financial difficulties and deprivations, which influenced the early entrance of these students excluded from the school in the precarious labor market. During the course of their lives, these students experienced a succession of emotions that relate to deprivations, suffering, loss of bonds with family members, and feelings of social exclusion. The research revealed that Affectivity is an important dimension in the establishment of educational relationships, a path which favors the construction of the feeling of belonging and the integration of the student in the community, and thus, strengthens the objective of pursuing their academic life.

Key Words: Narrative, school evasion, primary education, secondary education and YAE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico da evasão escola no Brasil 2016/2017.....	15
Figura 2 - Gráfico da evasão escola no Brasil 2017/2018.....	16
Figura 3 - Gráfico da evasão escolar no Estado do Paraná 2016/2017.....	17
Figura 4 - Gráfico da evasão escolar no Estado do Paraná 2017/2018.....	18
Figura 5 – Fluxograma do segmento da pesquisa.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise.....	20
Tabela 2 – Características dos participantes.....	56

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 A EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO DA PESQUISA	19
3.1 FLUXOGRAMA DO SEGUIMENTO DA PESQUISA.....	20
4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EJA NO BRASIL E A EVASÃO ESCOLAR.....	33
5. POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO.....	38
6. A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL E A EDUCAÇÃO.....	44
7. O PERFIL E A NARRATIVA DE VIDA ESCOLAR DOS ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS DO EJA.....	47
8. OBJETIVOS	
8.1 OBJETIVO GERAL	48
8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	48
9. PERCURSO METODOLÓGICO.....	49
10. PARTICIPANTES DA PESQUISA	50
10.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	50
10.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	55
10.3 ANÁLISE DE DADOS.....	56
11. A NARRATIVA DOS ESTUDANTES: SUAS HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS....	57
12. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	69
12.1 QUADRO DEMONSTRATIVO DA ANÁLISE.....	69
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICES	84

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Atuo na área da educação há doze anos, iniciei como professora de ensino fundamental I ciclo (1º a 5º ano), posteriormente como psicopedagoga atuando com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Trabalhei durante três anos com jovens e adultos do ensino da EJA, e atualmente trabalho como coordenadora pedagógica da rede municipal de ensino em uma escola no município do estado do Paraná. Tenho gratidão por todas as oportunidades que vivenciei na minha trajetória profissional, pois me fizeram crescer e me tornaram uma profissional resiliente diante dos desafios do cotidiano. Acredito no poder libertador da educação que pode transformar muitos destinos e futuras gerações. Nesta minha caminhada, conforme os desafios apareciam e eu percebia que teria que me aperfeiçoar para buscar conhecimentos, para encontrar subsídios teóricos, para a cada dia fortalecer nossas práticas, para superar e vencer todas as demandas apresentadas diariamente no contexto educacional.

Minha primeira formação foi em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná-Unespar, em seguida fui graduada pela Universidade Federal do Paraná/Ufpr- Campus Litoral em Ciências Naturais, Pós-Graduação em Lato Sensu em Psicopedagogia institucional e clínica Universidade Tuiuti do Paraná- UTP, Pós-Graduação Lato Sensu Serviço Social Universidade Federal do Paraná –UFPR campus Litoral, Pós-Graduação Lato Sensu Educação Especial Faculdade Camões e atualmente estudante de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná-UTP. Sinto-me orgulhosa por todas as barreiras que venci para chegar até aqui, pois vivemos em um país em que pouco se investe no profissional da área da educação, e são escassas as políticas públicas que possibilitam suporte para o profissional se qualificar. E aproximadamente 5% dos brasileiros conseguem chegar ao nível de formação de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado. É lamentável a falta de investimento em políticas públicas para a valorização do profissional envolvido na educação, para que o mesmo esteja diariamente se qualificando, construindo e desconstruindo novos saberes, promovendo a (ação/reflexão/ação) e rompendo com saberes absolutos, com as velhas atitudes e práticas para construirmos novos saberes, pelo fato de que somos eternos aprendizes.

Mesmo com os entraves nesses anos de atuação profissional, percebi a necessidade de me aperfeiçoar, pois assim vou encontrar ferramentas para enfrentar os desafios cotidianos do ambiente escolar.

E entre tantos desafios encontrados, um dos mais relevantes nas instituições escolares é o abandono e evasão escolar de crianças, jovens e adultos em fase de desenvolvimento escolar. Estes se afastam da escola às vezes por anos, principalmente no ensino fundamental II ciclo(6º ao 9º ano) e ensino médio, retornando após alguns anos, vindo a retornar futuramente para o ensino de jovens e adultos da EJA, principalmente com o intuito de atender às exigências do mercado de trabalho. Há três anos quando iniciei o trabalho com os alunos jovens e adultos do ensino fundamental II(6º a 9º ano), me envolvi de forma significativa com esses alunos, pois é muito gratificante trabalhar com esses estudantes. Tive a oportunidade de aprender com cada um deles, pois eles não tinham o diploma, mas tinham o grande conhecimento da escola da vida, e essa troca de conhecimentos me fez amadurecer e aprender muito como profissional e ser humano. Tal fato despertou o meu interesse de compreender o processo educacional desses jovens estudantes que se afastam da escola, e após algum tempo voltam a estudar e freqüentar o ensino da EJA. E assim iniciei a minha pesquisa na busca de respostas para compreender esse universo de encontros e desencontros de alunos egressos da educação básica por meio de suas narrativas e trajetórias de vida.

1 INTRODUÇÃO

Há décadas, a evasão escolar é tema recorrente de debates e estudos entre educadores brasileiros. Essa recorrência do tema é reveladora do peso que tem a evasão escolar em nossa sociedade, causando sofrimentos na vida de muitos jovens e adultos, que, por diversos motivos, entre eles problemas pessoais, familiares, mas principalmente por ter que ingressar muito cedo ao mercado de trabalho (mesmo sendo de maneira informal) para sanar dificuldades financeiras, necessitam se ausentar da escola no ensino regular, interrompendo em um dado momento de suas vidas os seus sonhos e projetos (Arruda & Silva, 2012).

Nesse sentido, a evasão escolar tem sido apresentada como um fenômeno preocupante, devido aos seus crescentes índices em nosso país, perpassando por diferentes idades e níveis escolares na vida de jovens e adultos, adiando ou até mesmo interrompendo boas oportunidades profissionais, de crescimento pessoal e de desenvolvimento social desse sujeito (BRASIL, 2014). De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais-INEP (BRASIL, 2007), a evasão escolar entre jovens no país é alarmante, pois o Brasil ocupa a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH, e no PNUD a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul.

Esse tema se torna relevante devido o alto índice de evasão de estudantes sem concluir os estudos na idade correta, o que compromete a trajetória escolar e o futuro profissional gerando processos de exclusão social. Dados do INEP (BRASIL, 2018) indicaram que a evasão escolar entre alunos do ensino fundamental e médio no ano de 2016 apresentou um índice de evasão de 4.648.242 (37,95%); em 2017 o total de evasão foi de 4.643.475 alunos fora da escola com o índice de 38,63 %; e em 2018 o total foi de 4.882.185 alunos que não freqüentavam o convívio escolar com o índice total de 39,72%.

Segundo pesquisas realizadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2015), 6,5% das crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos, ou mais de 2,8 milhões de meninos e meninas, estão fora da sala de aula. Esses índices tornam-se cada vez mais preocupantes a realidade do contexto educacional brasileiro, por sua expressividade e as consequências de violência, de criminalidade, de trabalho infantil, entre outras questões sociais geradas na sociedade.

Esta dissertação pretende contribuir com o contexto educacional, com professores, coordenadores pedagógicos, diretores, estudantes, no campo científico entre outros pesquisadores da área da educação para trazer novas reflexões com um olhar a partir da perspectiva da narrativa de vida do estudante e de contribuições teóricas apresentadas por diversos autores, nos últimos cinco anos, com o propósito de buscar novas ferramentas de enfrentamento para a evasão escolar.

Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como os jovens e adultos significam o abandono dos estudos em sua fase escolar no ensino fundamental, ensino médio e alunos da EJA. Pretende-se buscar indicadores qualitativos dos altos índices de evasão escolar, e contribuir na busca de soluções de novas formas de enfrentamento a este problema que cresce de forma acentuada em nosso país em todos os níveis educacionais. Utilizou-se a entrevista narrativa, na qual dez participantes compartilharam suas narrativas de vida escolar entre os colegas e o pesquisador, deixando suas marcas subjetivas de todo o seu contexto social vivenciados enquanto estudante, assim como as convicções futuras, pessoais, estudantis e profissionais.

A preocupação em compreender como as pessoas excluídas da escola significam sua história está ancorada no entendimento que o sujeito produz sua existência em determinadas condições históricas, culturais e sociais, e constitui-se a si mesmo como a sociedade em que participa, por meio das relações sociais que estabelece subjetiva e objetivamente com esse meio onde desenvolve suas atividades (González-Rey, 2003). Do ponto de vista metodológico elegemos ouvir as pessoas por concordarmos com González-Rey (2003) que observou que o sujeito ficou por muito tempo excluído das pesquisas em ciências sociais, principalmente nas pesquisas pautadas pelos pressupostos do positivismo e do pós-estruturalismo. Nesses estudos, o caráter gerador da pessoa foi negligenciado. Segundo Vygotsky (1991), ouvir as pessoas narrarem sua história tem sua origem na compreensão de que o homem é constituído subjetivamente em sua história, ou seja, o homem que constrói sentidos e significados que irão se desenvolvendo no processo das relações sociais, no decorrer de suas vivências ativas no mundo.

A seguir, o trabalho irá refletir sobre os dados estatísticos apresentados sobre a evasão escolar no Brasil nos últimos três anos. Será apresentado o fluxograma percorrido para o desenvolvimento desta pesquisa, trazendo contribuições de diversos autores nos artigos estudados, com reflexões envolvendo visões de estudantes do ensino fundamental, ensino médio e da EJA. Será realizado um resgate histórico do ensino educacional básico e do EJA no Brasil, perpassando as políticas públicas e os órgãos competentes associados

que tentam por vezes garantir os direitos educacionais aos nossos cidadãos. No decorrer da dissertação será apresentado o percurso da entrevista narrativa, as contribuições individuais dos dez participantes, o compartilhamento de suas histórias de vida. Espera-se, a partir da análise dessas narrativas, iniciar a construção de novas formas de enfrentamento para a evasão escolar no ensino educacional brasileiro.

1. A EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

No Brasil, de acordo com o censo escolar, no período de 2016 a 2017, registrou-se um índice de abandono escolar no Ensino Fundamental e Médio superior a um terço dos alunos. Em 2016 foram matriculados 12.249.439 alunos no Ensino Fundamental e 7.601.197 alunos no Ensino Médio, apresentando um índice de evasão de 4.648.242 alunos, totalizando em 37,95% de evasão (BRASIL, 2017). Em 2017, foram matriculados no Ensino Fundamental 12.019.540 de alunos, e no Ensino Médio 7.376.065 alunos, com total de evasão 4.643.475 alunos, totalizando em 38,63 % de Evasão (BRASIL, 2017). Os dados do gráfico abaixo correspondem ao índice de evasão escolar no Brasil no ano de 2016 e 2017:

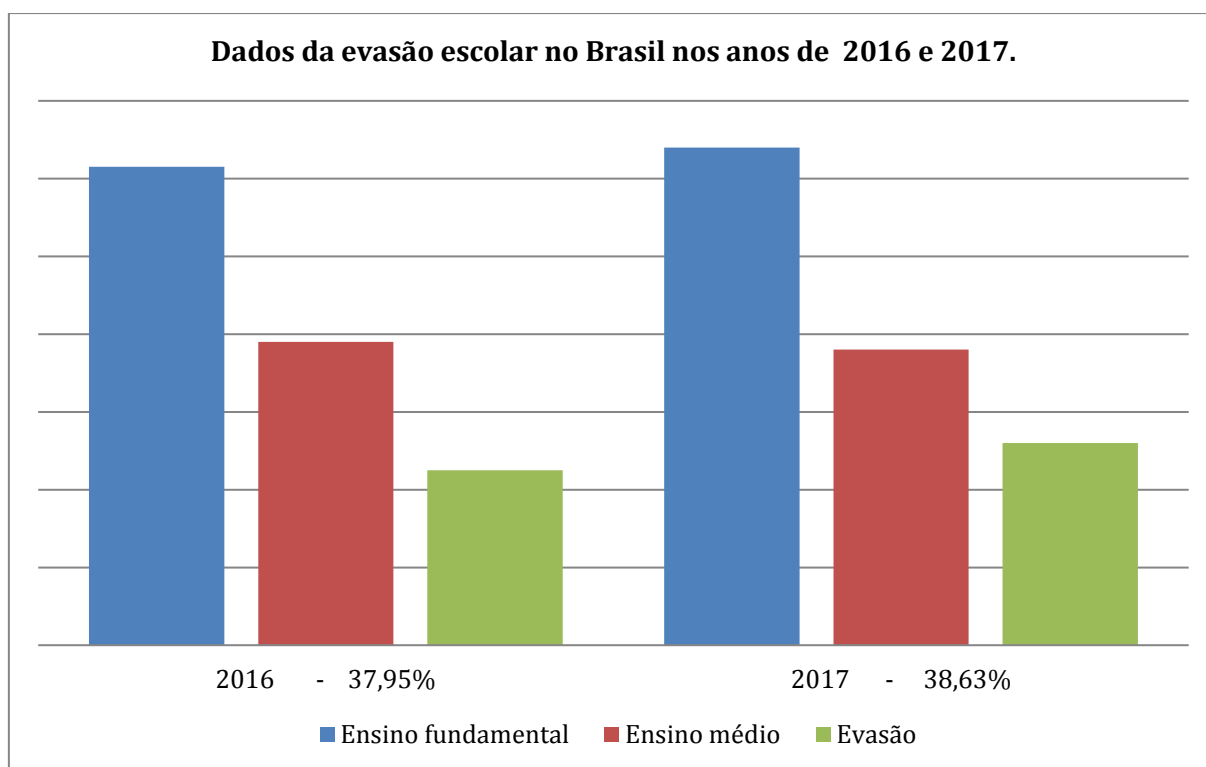


Figura 1. O gráfico foi construído pela pesquisadora a partir do Censo de 2017 do Inep.

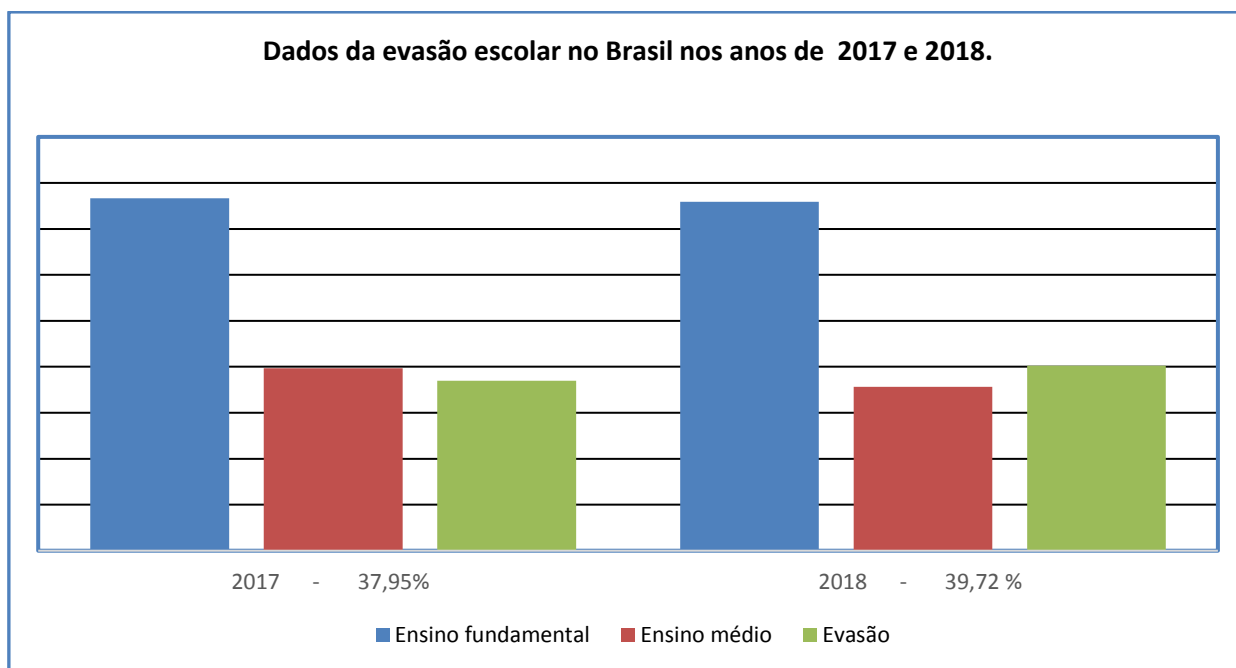


Figura 2. O gráfico foi construído pela pesquisadora a partir do Censo de 2018 do Inep.

No Paraná, pesquisas realizadas entre 2016 e 2017 indicaram altos índices de evasão escolar. Em 2016, foram matriculados no Ensino Fundamental 645.944 alunos e, no Ensino Médio 408.898. A evasão foi de 237.046 estudantes no período, totalizando 36,69% de evasão. Em 2017, foram matriculados, no Ensino Fundamental 648.423 estudantes. No Ensino Médio foram 390.697 alunos com evasão de 257.726. Um total de 39,74% de evasão (BRASIL, 2017). Índices preocupantes e maiores que a média nacional.

Abaixo seguem os dados correspondentes à evasão escolar do ano de 2016 e 2017 no Estado do Paraná (BRASIL, 2017).

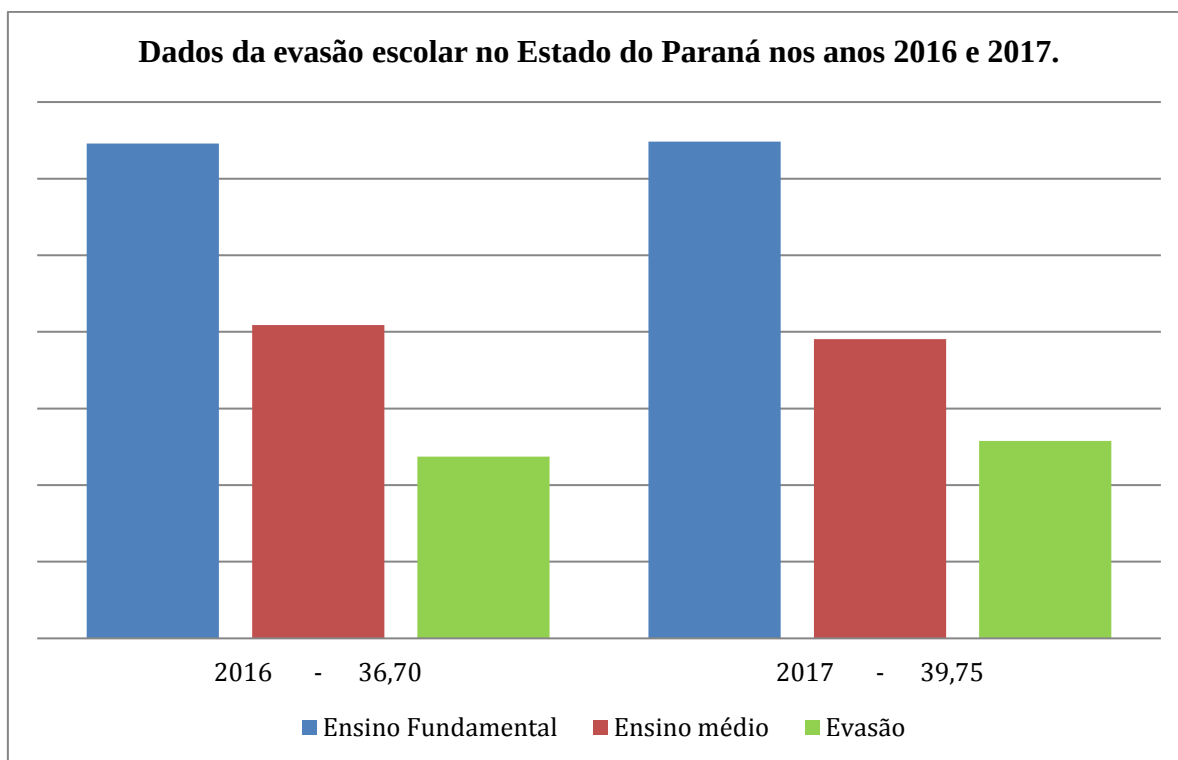


Figura 3. O gráfico foi construído pela pesquisadora a partir do Censo de 2017 do INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2017).

No Paraná, pesquisas realizadas entre 2017 e 2018 indicaram altos índices de evasão escolar. Em 2017 foram matriculados no Ensino Fundamental 648.423 alunos, e no Ensino Médio 390.697. A evasão foi de 257.726 estudantes no período, totalizando 39,74 % de evasão. Em 2018 foram matriculados no Ensino Fundamental 781.758 estudantes. No Ensino Médio foram 373.015 com evasão de 408.743, num total de 41,65% de evasão (BRASIL, 2018). Índices preocupantes e maiores que a média nacional.

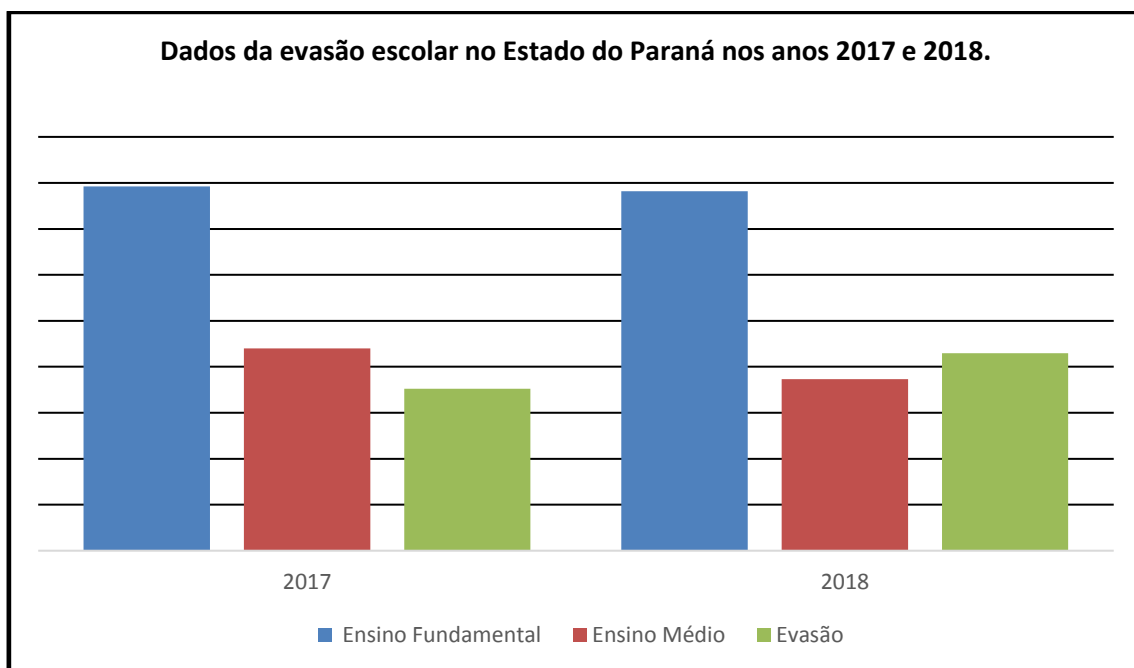


Figura 4. O gráfico foi construído pela pesquisadora a partir do Censo de 2018 do INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2018).

Dados relacionados ao ensino do EJA a nível nacional

Nos gráficos apresentados é possível observar a diferença significativa de matriculados no ano de 2017, e no ano de 2018 ocorreu uma diminuição pequena no número de matrículas no ensino fundamental, porém no ensino médio houve um declínio considerável neste número. Assim, a evasão escolar apresentou um crescimento significativo e coloca em pauta este fenômeno com seus altos índices nacionais, e também no estado do Paraná, o que necessita de reflexões e ações para o enfrentamento desse problema.

É neste cenário que pretende-se conhecer a realidade da evasão escolar a partir das narrativas dos estudantes jovens e adultos e produções científicas, a fim de contribuir para a discussão das políticas de enfrentamento da redução dos índices de abandono escolar no contexto de educação básica no Brasil. Para iniciarmos nosso estudo fizemos uma revisão da literatura existente sobre o tema da evasão escolar. A revisão teve como objetivo identificar os conhecimentos produzidos e as diferentes aproximações teóricas e metodológicas desenvolvidas sobre o estudo da evasão no Brasil.

Na revisão de literatura seguimos os procedimentos metodológicos indicados por Rocafort (2017). A metodologia recomenda uma revisão de literatura completa e equilibrada para apresentar valor científico, e indica procedimentos sistemáticos para sua

elaboração. Desta forma, a revisão deve: a) estar baseada em perguntas bem formuladas; b) identificar os trabalhos existentes de maior relevância; c) determinar níveis de relevância dos trabalhos; d) classificar a informação obtida mediante a utilização de uma metodologia explícita.

A seguir relataremos o caminho seguido e os resultados encontrados nesta revisão de literatura. Com o objetivo de construir uma visão geral do tema iniciou-se a pesquisa em agosto de 2018, no Portal da Capes, especificamente no setor de Periódicos com a palavra chave “evasão”. Foram identificados 1.435 trabalhos, e com o filtro de revisão por pares reduziu para 933 trabalhos, assim procedemos ao filtro por tempo, com a delimitação entre 2014 a 2019, o que reduziu para 492 trabalhos. Em uma leitura de títulos de 100 trabalhos percebemos que muitos eram sobre ensino superior, ensino técnico e evasão de disciplinas específicas como matemáticas, por exemplo. Esse momento foi importante para formarmos uma primeira visão geral dos temas estudados no campo. Assim, avaliamos que precisávamos refinar nossa busca a partir da definição das palavras chaves que melhor circunscrevessem a nossa questão de pesquisa.

Na segunda tentativa da pesquisa, ainda no banco de dados da Capes, colocamos as palavras chaves “evasão escolar” e encontramos 337 trabalhos, e com o filtro de periódicos revisado por pares reduziu para 209 trabalhos. Procedemos à leitura de 50 títulos e percebemos que muitos trabalhos tratavam da evasão no ensino superior e técnico. Nessa etapa da pesquisa começamos a definir os critérios de inclusão e exclusão que deveríamos seguir para encontrarmos os trabalhos significativos para o objetivo de nosso estudo.

3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: pesquisas relacionadas à evasão escolar no ensino da EJA, ensino fundamental e médio. Foram considerados os critérios de exclusão: pesquisas sobre evasões escolares relacionadas a ensino técnico e ensino superior. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, definimos a palavra “evasão escolar” and “ensino fundamental e médio”. Iniciou-se o refinamento da busca por meio da leitura dos títulos e resumos dos artigos. Em seguida à fase de elegibilidade, os artigos foram incluídos. Realizou-se a leitura do título dos artigos que foram incluídos nesta revisão, assim, verificaram-se os aspectos em comum, e após esta etapa ocorreu a construção das categorias temáticas.

3.1. FLUXOGRAMA DO SEGUIMENTO DA PESQUISA

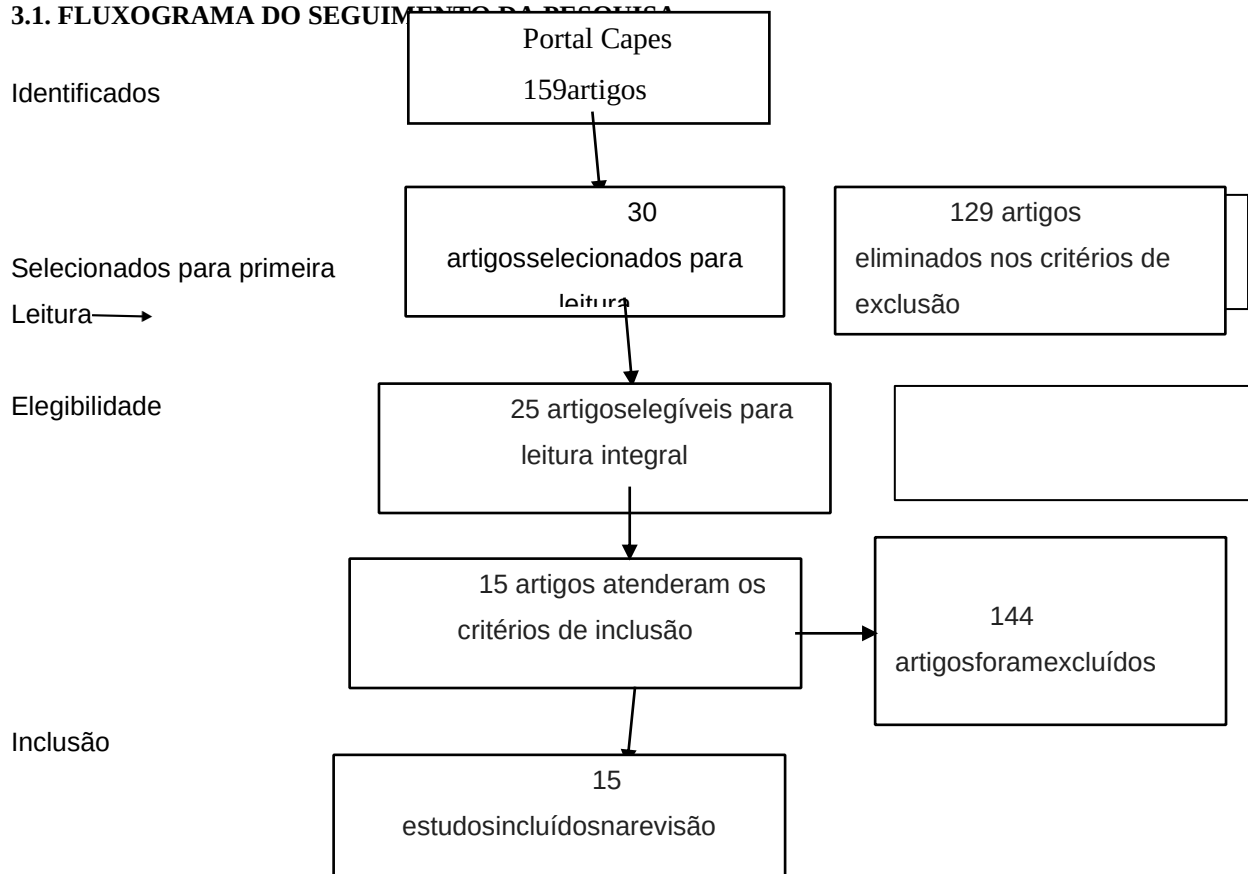


Figura 5. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos

Tabela 1

Artigos selecionados para análise

Nome dos artigos e Autores:	Objetivo	Metodologia	Resultado
Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências Autores: Raimundo Barbosa Silva Filho	-Trazer para o debate algumas considerações sobre evasão e abandono escolar na educação brasileira. - Verificar a necessidade de ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades, pois suas formas de	Não especificou o método.	O texto nos traz reflexões a respeito das fraquezas do sistema, longe de ser resolvida, com políticas públicas frágeis que não se sustentam por muito tempo. Também dos fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, a cada dia se agrava com método didático superado e práticas cristalizadas,

Ronaldo Marcos de Lima Araújo Publicação: - Junho de 2017	interpretação não permitem chegar a uma definição precisa. -Analisar fatores internos e externos contribuem diretamente para que a evasão e o abandono se perpetuem.		com práticas descontextualizadas.Como também criar formas de enfrentamento,com a escola, indivíduo; -Mediação familiar; família -Reformular o currículo, para atender a necessidade do aluno
Da modernidade a pós modernidade, experiências e significados. Autores: Mara Regina Zluhan Alexandre Vanzuita Tânia Regina Raitz -Abril de 2017	-Analisar a condição juvenil em diferentes contextos; -Conhecer a trajetória juvenil ao longo da história,para compreensão,dos projetos,anseios, fragilidade e sonhos dos jovens, para romper com estigmas e rótulos que interferem negativamente em sua vida escolar .	Não especificou o método.	O texto nos faz refletir sobre a transformação na pós modernidade atinge jovem com impressões bem distintas do jovens modernos. E as transformações contínuas, maior demanda de profissionais qualificados no mercado de trabalho e a crise diminui oportunidades de emprego. Acrescenta que a falta de espaços sociais e culturais públicos, a escola um dos únicos espaços públicos. Apresenta também que os Projetos Pedagógicos das escolas encontram-se em descompasso com a realidade social dos alunos, passando a ser um dos fatores que colaboram a evasão escolar. E aponta que a escola, não está dando conta das dimensões humanas da nossa época, necessitando um olhar diferenciado para a Juventude pós moderna, para o momento que eles estão vivendo, citado como um período de desequilíbrio, tradição, presente e futuro promovendo tantos descompassos entre o jovem e a escola.

A cerca da “Chatice” do ensino fundamental e médio no Brasil. Autor: Jorge Tarcísio da Rocha Falcão - agosto de 2010	-Discutir criticamente alguns resultados encontrados pelo censo escolar 2007 com alunos, sobre a principal razão de abandono da escola por parte dos estudantes. -Analisar possíveis causas de tal representação da escola frente a desconexão com o mundo extra-escolar.	-Análise e discussão a partir de mesa redonda ocorrida durante o XII EBRAPEM, buscando discutir o censo de 2007.	O texto apresenta como uma das causas associadas a evasão escolar, é a desconexão da escola em relação ao mundo extra-escolar do aluno. Também cita a cultura adotada em sala de aula, o contrato didático é apresentado como um dos maiores fatores que causam a chatice em sala de aula.
Como está a educação no Brasil? O que fazer? Autor: Ruben Klein -junho de 2006	-Mostrar a realidade do Brasil em termos de atendimento, fluxo escolar e qualidade de ensino; -Mostra que a qualidade de ensino em matemática é ruim; -sugerir metas desejáveis para o fluxo escolar e para o desempenho dos alunos.	-Utiliza a metodologia descrita em Klein (2004)	Os autores citam várias ações que podem contribuir para mudar a realidade das escolas, seu desenvolvimento de proficiência escolar, entre elas: organização de currículo padrão para todos os anos qualificação diária profissional, investimentos em instrumentos avaliativos, para diagnosticar diariamente o nível dos alunos, mudança de metodologia, incentivo da participação dos pais e melhoria da Gestão escolar.
A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba-SC: desafios curriculares. Autores: Douglas Branco Camargo Mônica Piccione Gomes Rios	-Investigar os desafios curriculares relacionados a evasão escolar dos alunos matriculados do 1º ano do ensino médio, entre os anos 2007 e 2009.	-A metodologia foi a qualitativa, tendo como técnicas a análise documental, que considerou os dados quantitativos que contribuíram para identificarmos o número total das matrículas e dos jovens evadidos da 1ª série do ensino médio no	O texto apresenta reflexões a respeito das Políticas públicas que efetivem condições para educação pública de qualidade ,garantindo acesso/ prevenindo a evasão escolar, permanência e sucesso escolar dos jovens com qualidade, as práticas curriculares desenvolvidas no cotidiano escolar, e a compreensão do processo de desenvolvimento do jovem, a ser conquistado com

Ano 2012		período de recorte da pesquisa, e a entrevista semi- estruturada com gestores, coordenadores pedagógicos, orientadores pedagógicos, supervisores escolares e professores.	políticas públicas que constituam o ensino médio como um nível de ensino que prepare os jovens para os desafios da vida e do mundo do trabalho.
Desistência ou permanência de estudantes de ensino médio do proeja. Autores: Faria & Moura Julho 2015	-Analisar as causas da desistência e os motivos de permanência de estudantes do programa PROEJA no âmbito da trajetória de estudos.	- Utilizou a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a entrevista semi estruturada, o grupo focal e analisamos as falas de alguns sujeitos.	O texto nos faz refletir sobre as Condições institucionais, socioeconômicas e pessoais, repercutiram em uma nova interrupção da trajetória escolar de parcela significativa desses sujeitos. A permanência de estudantes também é motivada por condições institucionais no que concerne à qualidade do ensino, (infra estrutura e qualificação da equipe técnica e dos professores), como também pelas condições socioeconômicas e pessoais, como o apoio dos colegas e da família. Também menciona que as causas da desistência e os motivos da permanência têm sua origem nas inter relações entre aspectos institucionais, socioeconômicas e pessoais.
Legislação, educação e política: percepções sociais sobre a lei de Diretrizes e Bases e o Plano Nacional da Educação(2011-2020). Autores: Antônio Teixeira de Barros Luciolo Meireles	-Refletir sobre a relação educação/legislação na perspectiva sócio política, com base nas perspectivas de cidadão sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional(LDB) e o Plano Nacional de Educação(PNE)-	A método consiste na técnica de Survey, com aplicação de questionário de amostragem nacional com 1.010, além de pesquisa bibliográfica e documental.	Os autores apresentam reflexões a respeito do pouco interesse da população em conhecer os documentos LDB e PNE, da Variável de escolaridade eleva o nível de conhecimento e interesse!

Martins Agosto de 2014	2011-2020). -Compreender o grau de conhecimento da população sobre a LDB com 15 anos de vigência?E qual o nível de interesse da população sobre o PNE e suas expectativas?		
Função Escolar x Evasão: a falência da educação para o trabalho. Autores: <i>Helenira Fonseca de Alencar</i> <i>Tiago de Oliveira Magalhães</i> <i>Luciana Lobo Miranda</i> <i>Alexandre Kerr Pontes</i> <i>Carlos Eduardo M. Amaral</i> <i>Inerê Nobre de Castro</i> Dezembro de 2010	-Discutir de uma pesquisa realizada numa escola da rede pública de Fortaleza-CE, como parte de uma disciplina de Psicologia Escolar. -Investigar as relações entre a função da escola e evasão escolar, pelo ponto de vista de educadores e alunos.	-Metodologia qualitativa, com alunos e funcionários da escola com grupos focais.	O trabalho, nos traz pontos há refletir, que há um desencontro entre a função que a escola deveria assumir na ótica dos alunos e a função que os educadores a fazem assumir ao se comprometerem com determinadas obrigações institucionais, resultando disso a massiva evasão encontrada no estabelecimento em questão. Compreendemos que o fato de a escola pública não assegurar uma vaga no mercado de trabalho especializado para seus alunos, via vestibular ou ensino técnico, contrapõe-se à função escolar de educação para o trabalho. Estando enfraquecida nessa função, a escola não consegue manter seus alunos, mesmo apelando para os mais diversos mecanismos de controle disciplinares.
Histórico da proposta curricular de Santa Catarina no âmbito das políticas públicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (1989-2005). Autores:	-Apresentar os contextos social, político e econômico brasileiro que influenciaram a concepção e escrita de uma Proposta Curricular para a educação do Estado de	- Adota como método a análise documental e a pesquisa bibliográfica com revisão de literatura sobre a Proposta Curricular,Políticas Públicas educacionais e Educação Catarinense.	O artigo conclui que a proposta curricular no âmbito das políticas públicas em Santa Catarina, só contribuiu para o desenvolvimento educacional e de qualidade do estado. Contribuindo para cada estado refletir e repensar suas propostas curriculares, adaptando conforme suas necessidades

COAN e ALMEIDA Novembro - 2015	Santa Catarina.		educacionais.
Jovens em situação de Fracasso na educação de jovens e adultos: reflexos de uma infância sem sucesso escolar. Autor: Quezia Vila Flor Furtado Dezembro – 2011	- Verificar as situações de fracasso na escola da infância, vivenciadas pelos/as jovens que estudam nas séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), partindo do reconhecimento de que a presença destes/as, nesta modalidade, é resultado do insucesso escolar quando ainda eram crianças.	-Foi realizado entrevista c de 10 jovens estudantes do Ciclo I e II, de escolas pertencentes rede municipal de ensino de João Pessoa/PB. -Análise do material produzido em diálogo com os teóricos.	Os autores apontam que a retenção dos/as jovens nas séries iniciais está relacionado com reduzido investimento em Políticas Públicas que realmente atendam as suas reais necessidades na relação com o saber, revelando a má qualidade na Educação Básica, conduzindo-os de forma cada vez mais crescente para as salas de Educação de Jovens e adultos.
Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Autores: André Portela Souza Vladimir Ponczek Bruno Oliva Rocha Maior -2011	-Estimam-se verificar os fluxos escolares do ensino fundamental para o médio e os fluxos ao longo do médio para a última década nas seis maiores regiões metropolitanas do país. -Estimam-se verificar o conjunto de variáveis associadas às características do aluno e sua família, do mercado de trabalho local e das condições locais de oferta escolar que estão mais fortemente relacionadas	- Este estudo utiliza os micro dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); -Seleciona-se um conjunto de domicílios para investigação dentro de uma determinada área de abrangência da região metropolitana; -Com questionário aplicado abrange informações sócio-demográficas de todos os moradores do	O texto nos proporcionou resultados que indicam que: a não aprovação ainda é uma barreira para o ingresso no ensino médio e para a sua progressão ideal; a não aprovação perdeu importância nos últimos anos para a explicação da evasão escolar, nos fazendo refletir sobre a questão de retenção do aluno, abrindo reflexões de novas alternativas para recuperar esse aluno durante o ano letivo. A educação dos pais é um fator relevante tanto para a aprovação quanto para a continuação dos estudos; E a qualidade da escola é um fator importante para a aprovação.

	com os fluxos observados.	domicílio e características de educação e de trabalho no caso de indivíduos com dez ou mais anos de idade.	
Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife Autores: Rubenize Maria dos Santos Maria Aparecida Nascimento Jaileila de Araújo Menezes Março de 2012	<i>-Reflete sobre os sentidos da escola para jovens pobres no contexto da educação pública no nordeste do Brasil.</i> <i>-Analisar a partir de cinco eixos: Organização e disciplina;Infra estrutura; Qualidade de ensino e profissionalismo dos professores; Interações sociais; e Escola e projeto devida.</i>	- A pesquisa em tela foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do 3º. ano do Ensino Médio, composta por 27 estudantes, na faixa etária entre 17 e 20 anos, de ambos os sexos. -Foi proposta a produção de três cartas pelos jovens estudantes acerca de suas próprias impressões e sentidos, a respeito da escola real, da escola que gostariam de ter (ideal) e da escola possível. -Foi passado um filme pra eles: <i>Escritores da Liberdade</i> e em seguida escreveram as cartas.	Esse artigo,nos trouxeram reflexões de jovens, que apesar de apontarem as deficiências e fragilidades presentes na escola, não parecem desvalorizá-la, apenas querem um ambiente mais bem estruturado, em condições de uso, com mais espaço, qualidade de ensino,com recursos pedagógicos, financeiros e técnicos, para garantir o bom funcionamento da instituição.

Educação de Jovens e Adultos em uma Análise Psicossocial: representações e práticas sociais Autores: Luciene Alves Miguez Naiff Denis Giovani Monteiro Naiff Ano 2008	-Conhecera as representações sociais de alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual no município do Rio de Janeiro.	-Entrevistamos 247 estudantes sobre quais motivos os levaram a abandonar os estudos e a voltar a estudar no programa EJA. Utilizamos uma tarefa de evocação livre com o termo indutor Estudar. Os dados foram analisados com auxílio do programa de computador EVOC 2003.	O artigo fala sobre as representações sociais estudantes inseridos em um programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Estado do Rio de Janeiro, estão intimamente relacionadas à necessidade imediata de geração de renda e a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Entretanto, as políticas públicas criadas para essa demanda ainda não conseguem driblar os desafios que levam à evasão nessa parcela da população, como a falta de tempo para estudar e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho (Di Pierro, 2005).
Evasão na EJA – histórias de abandono? Usos e táticas de praticantes na autogestão da vida Autores: Inês Barbosa de Oliveira Maria Clara da Gama Cabral Coutinho Dezembro 2012	-Discutir a partir de narrativas de sujeitos da educação de jovens e adultos, a idéia de evasão escolar propondo a problematização do tema, considerando a possibilidade de compreensão desta como uma possível forma de uso da escola mais do que como uma desistência ou abandono.	- Foi realizado um dossiê a partir de narrativas de alunos da EJA em relação a sua história de vida, fazendo referencia da evasão escolar em um dado momento em sua vida.	Este artigo apresenta contribuições sobre por que se dá o afastamento do aluno da escola? Concluí que se dá principalmente por questões pessoais,(trabalho, questões financeiras, problemas familiares, entre outros) ou por até mesmos em um dado momento de sua vida no passado a escola não ter lhe compreendido enquanto estudante. Não lhe ofertando um espaço acolhedor. Os alunos da Eja atualmente, analisam a educação de jovens e adultos, preservando a idéia que mesmo que necessitem se ausentar por um tempo da escola, para resolverem suas questões pessoais, a escola estará sempre disponível para lhe acolher.

Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos –Eja. Autores: Greice Palhão Silva Roberto Alves Arruda Dezembro 2012	O objetivo do trabalho foi verificar a evasão escolar e os indicadores que contribuem para a persistência desse fenômeno nas unidades escolares da EJA.	A pesquisa foi um estudo bibliográfico dando ênfase a uma abordagem qualitativa.	Este trabalho concluiu que a modalidade de ensino Eja, necessita de reformas curriculares e articulação metodológica entre as áreas por parte dos professores. Assim, faz-se necessário despertar nos professores a importância da Educação continuada acompanhando as mudanças que ocorreram, nos últimos anos da Eja.
---	---	--	---

O estudo foi desenvolvido a partir de buscas realizadas no Banco de Dados de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) com a palavra chave: “Evasão Escolar ”and“ ensino fundamental e médio”, com critérios de inclusão no ensino fundamental e médio e critérios de exclusão ensino superior e ensino técnico. Na busca inicial foram encontrados 159 pesquisas e sendo refinados 30 artigos, em seguida 25 artigos e selecionados para análise 15 pesquisas.

Nos 15 artigos incluídos observamos que seis pesquisas utilizaram entrevistas envolvendo somente estudantes da educação básica; um artigo com Diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores; e duas pesquisas com entrevistas envolvendo a população de modo geral, com representantes de diferentes profissões. Os demais artigos foram relacionados ao tema estudado sobre a evasão escolar.

Os artigos analisados tratam da evasão escolar, considerado um dos maiores desafios encontrados no século XXI, que está sendo enfrentado nas instituições de ensino brasileiro. Tal fato é decorrente das escolarizações de grande parte dos jovens das camadas populares que vivenciam dificuldades, conforme expõem Corbucci, Cassiolato, Codes e Chaves (2009). Assim, estes jovens devido as dificuldades apresentadas no decorrer da vida, necessitaram se afastar da escola, principalmente para trabalhar não tendo a oportunidade de concluir seus estudos no período do ensino fundamental e médio, resultando em desmotivação escolar, dificuldades de aprendizagem, abandono escolar, reprovações e evasão escolar.

Bourdieu (1998) explica essa situação como capital cultural, em que há uma divisão acentuada e muito marcante entre classes, de um lado a juventude rica e abastada, tendo

facilidade na entrada ao mercado de trabalho, como também aos melhores acessos de nível de ensino superior, de outro lado uma juventude pobre e excluída, a qual mal consegue concluir os estudos do ensino fundamental e médio. Há a necessidade de entrar desde muito cedo no mercado de trabalho para contribuir com as despesas da casa.

Os artigos que abrangeram entrevistas e narrativas de alunos e demais profissionais envolvidos na área de educação, dialogaram questões sobre trajetória estudantil e perspectivas futuras relacionadas ao contexto escolar. Diante das narrativas apresentadas, percebe-se, no entanto, de acordo com Bourdieu (1998), que há um divisor de águas entre as classes dos estudantes, marcados por desigualdades sociais, que resultam por vezes em fracasso escolar comprometendo sua trajetória escolar e vida profissional. Pois estudantes relatam que necessitaram interromper sua trajetória escolar, abandonando ou evadindo-se da escola em função da necessidade de trabalhar.

A evasão escolar é tratada pelos autores, como uma das problemáticas para um bom desenvolvimento na área educacional, comprometendo vidas, famílias, sonhos e futuros de diversos jovens em fase escolar. E, a partir do artigo “Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos – EJA, refletiremos um pouco mais sobre a temática evasão. Segundo Arruda e Silva (2012), a evasão escolar ocorre no interior da escola devido a diversos fatores, entre eles à sobrecarga de trabalho extensivo, problemas pessoais dos alunos, professores por vezes desmotivados ou até mesmo sem qualificação adequada para mediar os alunos da EJA, ocorrendo assim à exclusão social, ao invés do acolhimento do aluno em um espaço educacional adequado e prazeroso. O ensino da EJA necessita de um olhar diferenciado, sendo colocado como prioridade não só a parte pedagógica, mas sim do desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa em que os estudantes possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres dentro de uma perspectiva de promoção humana. Necessita serem repensadas as metodologias utilizadas em sala de aula e seus conteúdos, apresentando um planejamento educacional em que despertem em cada aluno o prazer de estar na sala de aula, ou que os motive a permanecerem na escola utilizando uma linguagem acessível e simples ao público.

As narrativas dos estudantes revelam que a escola não tem apresentado sentido para que o aluno permaneça no contexto educacional, neste sentido os alunos não concluem na idade certa os estudos, e em razão da baixa escolaridade são excluídos por vezes dentro da sociedade. A escola tem apresentado uma lacuna cada vez mais acentuada, não oportunizando aos estudantes um espaço prazeroso, que se identifiquem, o qual se sintam acolhidos e representados dentro da escola. Assim, o aluno tem se distanciado da escola,

muitas vezes se envolvendo no mundo da marginalidade, já outros abandonam a escola em busca de um trabalho para sobreviverem de forma digna (Alencar, 2010).

No entanto, autores como Filho, Araújo, Alves e Silva (2017) acrescentam que uma das causas que contribuem para que se persista a evasão escolar no Brasil é a fraqueza do sistema educacional que se caracteriza por políticas públicas frágeis que não se sustentam por muito tempo, e reformas curriculares sem articulação metodológica entre as áreas por parte dos professores. Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, a cada dia se agravam com métodos didáticos saturados e práticas cristalizadas e descontextualizadas com a realidade e necessidade do aluno.

Esse estudo apresenta as seguintes sugestões de combate e prevenção à evasão escolar: criar formas de enfrentamento com a escola, mediação familiar, estreitar laços de aproximação da escola com a família e, reformular o currículo para atender a necessidade do aluno. As escolas e as equipes gestoras necessitam fazer uma gestão participativa, democrática, em que sua equipe de profissionais possa refletir sobre as problemáticas de sua escola, para juntos encontrarem alternativas. Assim, faz-se necessário despertar nos professores a importância da Educação continuada acompanhando as mudanças que ocorreram nos últimos anos no contexto educacional.

Segundo Furtado, Souza, Ponczek e Rocha (2011) das pesquisas “Jovens em situação de fracasso na educação de jovens e adultos: reflexos de uma infância sem sucesso escolar” “e” Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio”, os artigos nos fazem repensar que a reprovação se apresenta como uma das barreiras para o ingresso do ensino fundamental e médio, contribuindo ainda mais o abandono e evasão escolar. A retenção dos jovens nas séries iniciais está relacionada com reduzidos investimentos em Políticas Públicas que realmente atendam as suas reais necessidades na relação com o saber, revelando a má qualidade na Educação Básica, conduzindo-os de forma cada vez mais crescente para as salas de Educação de Jovens e adultos.

Atualmente há um desencontro entre a função que a escola deveria assumir na ótica dos alunos e a função que os educadores assumem ao se comprometerem com determinadas obrigações institucionais, o que resulta na evasão encontrada nos estabelecimentos de ensino em nosso país. Compreendemos que o fato de a escola pública não assegurar uma vaga no mercado de trabalho especializado para seus alunos, via vestibular ou ensino técnico, contrapõe-se à função escolar de educação para o trabalho. Estando enfraquecida

nessa função, a escola não consegue manter seus alunos, mesmo adquirindo os mais diversos mecanismos de controle disciplinares (Alencar, 2010).

As condições institucionais, socioeconômicas e pessoais, repercutiram em uma nova interrupção da trajetória escolar de parcela significativa desses sujeitos. A permanência de estudantes também é motivada por condições institucionais no que concerne à qualidade do ensino (infra-estrutura e qualificação da equipe técnica e dos professores), como também pelas condições socioeconômicas e pessoais, como o apoio dos colegas e da família. Os jovens marcam em seus relatos a ineficiência da instituição para promover aproximação entre a cultura jovem e a da escola, para construir mecanismos eficazes para essa interlocução.

As causas da desistência e os motivos da permanência têm sua origem nas inter-relações entre aspectos institucionais, socioeconômicas e pessoais (Faria & Moura, 2015). Diante deste contexto apresentado, quais seriam as ações que poderiam contribuir para o enfrentamento da evasão escolar? A prevenção da evasão escolar pode ser desenvolvida de diferentes formas dentro e fora do contexto escolar, entre elas, a partir da organização da equipe gestora da escola, criar formas de enfrentamento com a escola, o indivíduo por meio da mediação e conscientização dos pais. A partir da promoção de projetos na escola que envolva engajamento dos jovens, proporcionando um espaço acolhedor, prazeroso e de protagonismo em que o estudante desenvolva sua identidade.

É interessante também, criar e oportunizar maneiras para inserção do jovem estudante na cultura escolar, como meio de transformação e mobilização social. Segundo Klein (2006) existem algumas ações para enfrentar a evasão escolar, entre elas: melhoria da Gestão Escolar, contribuir para mudar a realidade das escolas, seu desenvolvimento de proficiência escolar, organização de currículo padrão para todos os anos, qualificação diária profissional, investimentos em instrumentos avaliativos para diagnosticar diariamente o nível dos alunos, mudança de metodologia, incentivo da participação dos pais em atividades desenvolvidas na escola. Neste sentido, há a necessidade de reformas curriculares e articulação metodológica entre as áreas por parte dos professores. Assim, faz-se necessário despertar nos professores a importância da educação continuada acompanhando as mudanças que ocorreram nos últimos anos da EJA.

Nos artigos “Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife” e “Educação de Jovens e Adultos em uma Análise Psicossocial: representações e práticas sociais”, os autores apresentam reflexões relacionadas ao fenômeno evasão escolar baseadas nas opiniões dos estudantes sobre o espaço escolar. Atualmente os estudantes

apresentam a escola como um espaço que possui suas deficiências e fragilidades. Porém, não há uma desvalorização da escola, apresentam argumentos para fomentar a necessidade de um espaço melhor estruturado, em boas condições de uso, com espaço físico, qualidade de ensino, com melhores recursos pedagógicos, financeiros e técnicos para garantir o bom funcionamento da instituição. A escola deve atender as necessidades específicas dos estudantes do Eja, pois as representações sociais desse público, estão intimamente relacionadas à necessidade imediata de geração de renda num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Entretanto, segundo a visão dos estudantes, as políticas públicas criadas para essa demanda ainda não conseguem enfrentar os desafios que levam à evasão nessa parcela da população, como a falta de tempo para estudar e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho (Di Pierro, 2005).

Os artigos “Evasão na EJA – histórias de abandono? Usos e táticas de praticantes na autogestão da vida” e “Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos –Eja”.

Essas pesquisas apresentam as narrativas dos alunos sobre os motivos que podem levar o estudante ao afastamento da escola, chegando a evadir-se do convívio escolar. Os discentes analisam que esse afastamento ocorre principalmente por questões pessoais (trabalho, questões financeiras, problemas familiares, entre outros), ou por até mesmo pelo fato de a escola não ter compreendido as reais necessidades dos alunos, o que gerou a ausência de um espaço acolhedor. Até que ponto a escola, o ensino da EJA considerada uma política pública de inclusão, tem apresentado um espaço acolhedor realmente de inclusão? Será que as instituições de ensino estão preparadas para atender as atuais demandas dos nossos discentes?

Acredita-se que o espaço institucional mediado pelas políticas públicas implantadas dentro da escola não está garantindo os direitos mínimos fundamentais de educação dos alunos, que preconiza segundo a lei de diretrizes e bases da Educação –LDB 93.94/96:

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
VIII - atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante das contribuições teóricas dos artigos estudados, compreende-se que o Brasil apresenta altos índices de evasão escolar, com um sistema público de ensino frágil que apresenta lacunas de investimentos e políticas públicas a serem desenvolvidas. A garantia de direitos aos estudantes representa algo para s

er realizado com o objetivo de promover educação de qualidade visando atender às diferentes demandas de uma juventude contemporânea, numa perspectiva de educação para formação e transformação humana, em que o aluno torne-se nos bancos escolares um estudante e um cidadão crítico, que seja capaz de modificar o seu entorno quando necessário, tenha autonomia para fazer suas escolhas futuras e resiliência para enfrentar seus desafios no percurso da vida. Há a necessidade de promover reflexões com os profissionais envolvidos na educação que participam da realidade da escola com projetos, nos níveis micro e macro, nos espaços educacionais envolvendo alunos, família, comunidade e corpo docente das instituições. Espera-se que ocorram novos investimentos em políticas públicas no sentido de formação continuada para os profissionais e comunidade, manutenção diária da estrutura física da escola, investimentos em jovens estudantes pelo Brasil com novas pesquisas para contribuir com a prevenção e busca de novas ferramentas de enfrentamento à evasão escolar.

4.HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EJA NO BRASIL E A EVASÃO ESCOLAR

No Brasil, os programas voltados para a educação de jovens e adultos surgiram a partir das práticas educacionais jesuíticas no período colonial. Porém, os jovens e adultos não dispunham de políticas que assegurassem seu espaço de direito, enquanto estudante e cidadão, até a promulgação da constituição de 1934 no governo de Vargas. As políticas públicas surgiram efetivamente com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o INEP, nesta mesma década, com o intuito de erradicar o problema de analfabetismo de jovens e adultos no país (Naiff & Naiff, 2005).

Em meados de 1940, havia um índice de aproximadamente 56% da população adulta considerada analfabeta, e os movimentos higienistas educacionais foram realizados para diminuir o número de analfabetos que não eram vistos como cidadãos de direito. Eram vistos neste período como um mal da sociedade empobrecida que deveria ser escondida

para não prejudicar a imagem que o Brasil pretendia passar como um país modernizado. Na década de 1960, foram criadas iniciativas por meio de projetos para beneficiar e valorizar o desenvolvimento da educação de jovens, adultos e alunos de classe popular.

Esses projetos tiveram repercussões no Brasil devido aos métodos inovadores que levavam em consideração as condições sociais e culturais dos trabalhadores, indo de encontro com as necessidades educacionais e políticas de emancipação das classes pobres. A frente desse movimento de alfabetização, destaca-se o educador Paulo Freire, este acreditava que por meio da educação o homem poderia ser liberto das mazelas da sociedade, criando autonomia para superar e vencer todos os obstáculos. Segundo Freire (1989), o processo de alfabetização não é simplesmente o aprendizado de habilidades de leitura, e sim a contribuição para a liberdade de expressão do homem em seu pleno desenvolvimento.

Segundo Freire (1989), o processo de alfabetizar possibilita o acesso aos jovens e adultos um espaço que lhes propiciem condições de acessar e ler o mundo por meio da leitura e da escrita, tornando-os capazes não só de ler e escrever, mas sim de se comunicar de forma autêntica com a sociedade, tornando-se capaz de escrever a sua própria história.

Neste sentido, Freire (1989) apresentou reflexões sobre a alfabetização de jovens e adultos:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária centrada na compreensão mágica das palavras doadas pelo educador aos analfabetos, se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que revelavam a realidade, agora pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um espaço de leitura do mundo e da palavra. (p.30)

Neste período, alguns movimentos foram sendo implantados para fortalecer a formação acadêmica de jovens e adultos em nosso país, entre eles: o Movimento de Cultura Popular, o Centro Popular de Cultura, o Movimento de Educação de Base e o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura. Estes movimentos utilizavam a contribuição da metodologia desenvolvida pelo professor Paulo Freire.

Nesta mesma década, em 1967, a educação sofreu fortes influências no período da ditadura no governo militar. O presidente militar, Emílio Garrastazu Médice, lançou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), cujo objetivo era a alfabetização de jovens e adultos, como meio de integrá-los, considerando que o simples ato de ler, escrever e contar permitiria melhorias à qualidade de vida, omitindo as contradições sociais nas quais viviam as pessoas das classes populares. O fim deste movimento ocorreu em 1985

com sua extinção, sendo instituído o MOBRAL como programa oficial pelo governo militar, passou a se chamar Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR, em 1990, a Fundação EDUCAR que buscou resgatar a forma como o Estado e os sistemas de ensino educacionais deveriam assumir as responsabilidades com a EJA nas redes públicas de ensino. O ensino da EJA obteve propagação em 1988, a partir da consagração do direito universal ao ensino fundamental gratuito, independente da idade nas redes públicas de ensino. Logo em 1990, a Fundação Educar foi extinta por Fernando Collor, voltando a EJA a perder seu espaço no sistema educativo (Fávero, 2009).

Apesar de a EJA ter conquistado espaço relevante na constituição brasileira por meio da Constituição de 1988, que garantiu a educação básica obrigatória às pessoas que não tiveram acesso na idade considerada regular, os interesses políticos restringiram a efetivação desta conquista. Nesse contexto afirma (Haddad 2007, p. 08) :

Apesar do reconhecimento de que toda a sociedade brasileira tem o mesmo direito a uma escolarização fundamental, os fatos históricos posteriores ao da votação da nova Constituição limitaram a concretização desse direito no contexto das reformas neoliberais implementadas nos anos seguintes, inicialmente no governo do presidente Fernando Collor de Mello e posteriormente no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Apesar do reconhecimento de que toda a sociedade brasileira tem o mesmo direito a uma escolarização fundamental, os fatos históricos posteriores ao da votação da nova Constituição limitaram a concretização desse direito no contexto das reformas neoliberais implementadas nos anos seguintes, inicialmente no governo do presidente Fernando Collor de Mello e posteriormente no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Haddad (2007) indicou que o exercício pleno da EJA foi limitado por dois instrumentos legais: primeiro pelo Fundo de Valorização do Ensino Fundamental (FUNDEF) empregando investimentos somente aos alunos do ensino fundamental de 14 aos 17 anos, deixando de repassar investimentos no setor público na área da educação aos alunos do EJA com diferentes faixas etárias de jovens e adultos, o que desestimulou o setor público de expandir. O autor acrescenta que apesar da LDB ter assegurado o direito à EJA, muitas lacunas ficaram abertas, principalmente iniciativas para exercício do pleno direito da educação da EJA não foram implantadas para promover benefícios ao jovem trabalhador. Por exemplo, escolas próximas de seus trabalhos e de suas residências, programas de tele-educação dentro da empresa com mais de cem funcionários, investimentos para programas de alimentação, saúde, transporte, material escolar, entre outros benefícios de mobilidade

que viessem contemplar as peculiaridades e demandas das diferentes regiões dos estudantes da EJA de nosso país.

A partir de 2007 se concretizaram os investimentos de financiamento na EJA por meio da Lei 11.494/07 que regulamentou o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), no qual prescreve no Artigo 10, Incisos XVI e XVII a distribuição dos recursos para esta modalidade de ensino.

Em 1990 destacaram-se programas que contribuíram para o fortalecimento do ensino da EJA, entre eles, o Programa Alfabetização Solidária (PAS), com a missão de alfabetizar a população juvenil, assim como outros desencadeados nas décadas de 1960 a 1990, tendo em comum as ideologias de alfabetizar a população como principal estratégia para o exercício de cidadania, acreditando que o simples fato de alfabetizá-los iria contribuir para o desenvolvimento da inclusão social desses jovens e adultos (Alvarenga, 2010).

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), coordenado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), seguiu a mesma linha, tendo como alvo principal alfabetizar trabalhadores rurais que eram considerados analfabetos absolutos (Haddad & Di Pierro, 2000). Outras iniciativas com programas para alfabetização foram implantadas, como o Plano Nacional do Trabalhador Rural (PLANFOR), coordenado pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho, visando a qualificação profissional da população ativa trabalhadora, porém tanto essa iniciativa como o PAS não obtiveram muito êxito, pois atingiam somente um quinto da população para desenvolver a capacidade de ler e escrever (Haddad & Di Pierro, 2000).

Desta forma, analisando os programas iniciais voltados ao ensino da EJA, todos eram muito vinculados aos interesses políticos da época, limitando assim sua plena execução. As campanhas de alfabetização estavam voltadas para minimizar o índice de analfabetos vistos como “um mal”, “uma chaga” sendo responsabilizados por toda a pobreza e miséria da população do país. Estes programas de alfabetização buscavam atender principalmente os interesses políticos da época, entre eles, a disseminação dos princípios religiosos, o aumento do número de eleitores, a escolarização e qualificação para suprir o processo de industrialização do país, a difusão das ideologias dominantes para manter-se no poder, por meio da educação na qual o principal objetivo era o domínio da leitura, escrita e realização de contas matemáticas. Descaracterizando o espaço educativo,

limitando-o somente a esse objetivo, deixando de ser um espaço pelo qual o estudante adquire conhecimento para a promoção de sua autonomia, criticidade, construção de identidade, omitindo o papel libertador e conscientizador de todo esse processo educativo (Freire, 2005).

No entanto, o ensino da educação de jovens e adultos vem se modificando ao longo da história até os dias de hoje. E segundo as últimas pesquisas nacionais realizadas por amostras a domicílios do ano de 2016-PNAD/2016 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016), o Brasil ainda apresenta um elevado índice de analfabetos, chegando cerca de 11,8 milhões de brasileiros, o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais.

Arruda e Silva (2012) após análise da trajetória do ensino educacional e dos atuais índices do ensino da EJA em nosso país, consideram que embora a EJA seja uma conquista de direito adquirido para a população, com um programa flexível que beneficia a população, percebe-se que o sistema educacional ainda apresenta falhas em sua execução, deixando lacunas em aberto que fortalecem a porcentagem da população analfabeta, como também fortalecem os índices de evasão escolar no Brasil. Isto representa um fator preocupante que vem sendo pauta de discussões por muitos estudiosos na área da educação, pois os índices de evasão no Brasil tem se apresentado como algo crescente na educação de jovens e adultos da EJA, pelo fato de que representa um programa com flexibilidade para atender essa população evadida do sistema educacional regular (BRASIL, 2014).

Neste sentido, a EJA sem dúvidas representa um espaço diferente, acolhedor, que mesmo com poucos investimentos governamentais, ainda assim, permite efetivar a caminhada de muitos estudantes, independente de idade, cor, raça, etnia, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, desenvolvam habilidades, compartilhem experiências, tendo acesso a novas formas de interação com o mundo do trabalho e a cultura (UNESCO, 2000). No entanto, mesmo diante da oferta de diversas possibilidades do ensino da EJA, a evasão escolar tem se tornado o maior desafio para o professor e para a equipe pedagógica manter a permanência do aluno no contexto escolar (Arruda & Silva, 2012).

Neste sentido, faz-se urgente à busca de resoluções relativas ao abandono escolar, em idade regular estabelecida e a evasão expressiva deste aluno na EJA, com a atenção ao material didático disponibilizado, e a adequação curricular considerando as especificidades dos alunos da EJA e a infra-estrutura adequada às necessidades deste aluno. Os alunos da EJA apresentam características distintas dos estudantes do ensino inicial regular. Diante do

exposto se faz necessário, refletir e buscar alternativas que contribuam para minimizar o maior desafio atualmente que é a evasão escolar e o analfabetismo, estes que ainda se encontram presentes nos índices brasileiros. Isto é gerador de um grande número de adultos com defasagem série/idade e dificuldades de inserção no mercado de trabalho, e em suas relações interpessoais.

Em virtude disso, os debates a respeito dos rumos que a evasão tem tomado estão se pautando no dever da família, da escola e do Estado para a permanência do aluno, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases – LDB: Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

5. POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO: CONSTITUIÇÃO DE 1988/ LDB 93.94/96 E ECA PREVÊ A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO DE INCLUSÃO DE TODO E QUALQUER CIDADÃO

Inicialmente vale ressaltar a importância da educação no desenvolvimento da sociedade, pelo fato de que representa um direito de todo e qualquer cidadão previsto em lei. O ensino da educação de jovens e adultos EJA também está assegurado como um direito, como relatado anteriormente, a Educação dos jovens e adultos, ao longo do tempo, passou por várias mudanças em relação ao cenário educacional, econômico, social e político no Brasil. Suas contribuições com programas educacionais vêm se efetivando gradativamente na vida do jovem adulto da EJA, apresentando iniciativas que propiciam melhorias na qualidade educativa, fomentando uma cultura de avaliação e análise educacional, sendo considerada uma política pública de inclusão no ensino educacional no Brasil.

Neste sentido, a primeira política pública que respalda a educação, em todos os níveis de ensino, é a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – CFRB/1988. No artigo 6º n. 205 está prevista que a obrigação de proporcionar a educação é dever do Estado e da família com a colaboração da sociedade. As crianças e os adolescentes recebem uma proteção ainda mais ampla, sendo assegurados os seus direitos de frequentar a educação, uma vez que a lei entende que estão em fase de construção de sua identidade e

formação de sua personalidade (Brasil, 2014, p.219). A partir da CRFB/1988 se estabeleceu o direito à educação para todos no artigo 205, e outras legislações foram criadas para efetivar este direito, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considerado outra política pública que contribui para o fortalecimento do ensino da EJA.

No art. 205 da CRFB/1988, a educação representa direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (Brasil, 2014, p.219). No artigo 208 da CRFB/1988 e na Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, nomeada Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – LDB, no seu artigo 4º (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013), inciso I, a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, sendo organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. A LDB, na condição de política pública, estabelece que a educação obrigatória e gratuita para crianças e adolescentes ocorra da educação infantil até o ensino médio.

Por outro lado, mesmo o ensino ocorrendo de forma gratuita, muitas crianças, jovens e adultos estão apresentando números de faltas elevados no espaço escolar, o que gera a evasão escolar. A falta de frequência diária nas escolas gera consequências que impedem o cidadão de exercer o direito à educação. Neste sentido, pesquisas revelam que o índice de evasão escolar encontra-se acentuado nas instituições de ensino que ofertam a educação básica no Brasil (BRASIL, 2017). Faz-se necessário ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, mesmo com suas fragilidades, apresenta em sua resolução CNE/CEB n.º 1/2000, a EJA como modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento, assumindo a de reparação, equidade e qualificação, o que representa uma conquista e um avanço aos nossos jovens e adultos (Brasil, 2002).

Neste sentido, se faz necessário lembrarmos o significado das políticas públicas que são consideradas um conjunto de decisões, planos, metas e ações governamentais (nacional, estadual ou municipal) voltadas para a resolução de problemas de interesse público, que podem ser específicos ou gerais, desde a construção de uma ponte como as melhorias nas condições da saúde pública de um país. Desta forma, as políticas públicas são ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas, em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando a diminuição das desigualdades sociais e estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico (Hofling, 2001).

Menz, Camargo e Kafrouni(2015) ressaltam que as políticas públicas são compostas por políticas econômicas e sociais onde a lógica assistencialista focaliza-se na ajuda aos necessitados para promoção do bem-estar da sociedade, desenvolvendo assim diferentes ações e atuando em diferentes setores na sociedade como saúde, educação e meio ambiente. Para tanto, as Políticas Públicas devem refletir as necessidades sociais, assegurando os direitos básicos da cidadania e da promoção humana.

Conforme exposto, as políticas públicas devem assegurar ao cidadão o exercício de seus direitos sociais e individuais para que seu desenvolvimento seja pleno perante a sociedade e o estado, garantindo assim o acesso a uma educação de qualidade na modalidade de Jovens e Adultos EJA.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases- LDB 93.94/96 assegura esse espaço educacional relevante na vida de jovens e adultos, com o propósito de direcionar seu caminho profissional, como uma das formas de inclusão social visando contribuir para a inserção no mercado de trabalho. Porém, é preciso que os profissionais sejam qualificados e que efetivamente atendam as reais necessidades de educação básica, do ponto de vista pedagógico, humano, material, social, o que será possível assegurar um espaço prazeroso ao estudante.

Em síntese, existem políticas públicas que amparam a oferta e desenvolvimento do ensino da EJA no Brasil, por exemplo, a Constituição de 1988/ LDB 93.94/96 e ECA, pautadas na oferta de uma educação com qualidade e ensino educacional que venha atender as peculiaridades dos alunos trabalhadores e de suas diferentes regionalidades, proporcionando aos mesmos, a oportunidade de inclusão, ascensão social e aberturas de espaços no mercado de trabalho. O programa do ensino da EJA é considerado uma proposta de política pública que busca efetivar às necessidades do público alvo de jovens, adultos e trabalhadores fora da série/idade nos ensinos regulares.

O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA também é considerado uma política pública que oferece suporte ao funcionamento da Educação de Jovens e Adultos- EJA, pois a lei prevê que os estudantes possam ser matriculados nesta modalidade de ensino, desde que tenham idade completa de 15 anos, e que estejam fora de faixa etária do ensino regular. Deste modo, o estudante até 18 anos incompletos estão sob a supervisão do órgão do Conselho Tutelar que compete assegurar os direitos legais das crianças e adolescentes, amparados com respaldo legal da ECA, sendo assim, considerada uma política pública que apresenta suporte à educação e ao ensino da EJA em nosso país.

Segundo Filho e Araújo (2017), a evasão escolar é considerada uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro e está longe de ser resolvida, pois no Brasil as políticas públicas educacionais são confusas e não se sustentam por muito tempo, isto repercute no crescimento dos índices da evasão escolar afetando diversos setores e níveis educacionais em instituições públicas e privadas, permitindo que o Brasil ocupe o terceiro lugar no índice de abandono e evasão escolar entre 100 países.

Neste sentido, há necessidade de novas políticas públicas para minimizar os índices da evasão escolar, considerando todos os fatores associados a este fenômeno com uma nova perspectiva de educação que efetivamente venha assegurar e garantir à sociedade direitos educacionais e institucionais. Isto permite contemplar o acesso e a permanência na educação de forma contínua e de qualidade, permitindo que o estudante construa no ensino sua própria identidade, e um espaço novo para expandir as potencialidades humanas, promover a interação e emancipação coletiva, desenvolvendo as dimensões cognitivas, sociais e afetivas do indivíduo.

No entanto, faz-se necessário refletir, pois pesquisas sobre a evasão escolar indicam que muitos fatores vêm sendo discutidos sobre as possíveis causas, entre eles, a falta de incentivo advindos da família e da escola, os conteúdos excessivos que são repassados nas salas de aula pelo professor, as más amizades que são entrelaçadas no período escolar, o que representam possíveis fatores que influenciam ou colaboram para que o aluno apresente um número elevado de faltas que resultam na evasão escolar (Sousa, Queiros,& Silva, 2011).

Segundo Figueiredo (2009), historicamente a evasão escolar representou uma temática geradora de reflexões e discussões. A partir de 1990, se iniciaram as políticas públicas voltadas ao tema envolvendo projetos e programas com a intenção de enfrentar as altas taxas de evasão no Brasil. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL,1990) foi uma das políticas públicas com esse intuito previsto no art. 4º:

Art.4º é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos nas áreas relacionadas com a proteção e à juventude.

Art. 5º nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos fundamentais.

Art. 6º na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

A Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA estabelece que é obrigatório e um direito da criança e do adolescente o acesso a educação de qualidade, sendo responsabilidade da família em mantê-la regularmente matriculado. Infelizmente observamos diariamente omissões por parte da família, dos órgãos públicos, prova disso é o índice como já citado de 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora de sala de aula no Brasil. Um dos maiores desafios no contexto educacional nos últimos anos é a geração de pais descomprometidos e despreparados para exercer o papel de figura de autoridade, de suporte e de base para seus filhos (Machado & Forster, 2015). Neste caso, a família não exerce o seu papel e propõe a responsabilidade para a escola, sendo que a instituição tem poucos recursos para que o estudante permaneça assíduo na escola. Um dos órgãos responsáveis é o conselho tutelar, que por diversas vezes deixa de ter uma atuação efetiva, ou por falta de estrutura, preparo, capacitação profissional, como também por falta de profissionais para atender a situação proporcionando suporte para uma atuação eficaz. Desta forma, por falta desta estrutura e investimentos em políticas públicas, a evasão escolar vem se perpetuando nos sistemas educacionais de ensino, deixando a instituição limitada para resolver e reorganizar a vida escolar do estudante.

Neri (2009) identificou que uma das causas da evasão escolar se referem as dificuldades econômicas, assim, o estudante necessita interromper os estudos de forma precoce para iniciar a vida no mercado do trabalho, além disso, o difícil acesso a escola, as dificuldades familiares e a falta de interesse, que muitas vezes ocorrem em consequência desses fatores por parte dos alunos. A autora acrescenta a pobreza e demais fatores econômicos, sendo um dos aspectos mais relevantes nesse contexto que estão intimamente ligados à evasão escolar, desmotivando o aluno para que o mesmo venha evadir da escola.

Segundo Ferreira (2013), a evasão e o fracasso escolar expressam o próprio fracasso das relações sociais que se revelam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no distanciamento entre a teoria e a prática que desafia a inteligência do indivíduo. Para o autor, o abandono e a evasão não apresentam um significado definido, não tendo um final por si só, são diversos fatores que contribuem para que ocorram. O problema é a soma de todos esses fatores que impulsiona o aluno para uma possível evasão, por exemplo, a falta

de estrutura familiar e de investimentos em políticas públicas, e as dificuldades associadas às aprendizagens dos alunos.

Em relação ao que compete a escola, Alencar (2010) relatam que a escola é representada pelos educadores e prevista em lei como um espaço de transmissão de conhecimentos, espaço de saber e de troca de informações que utiliza estratégias para atender às necessidades de cada aluno. Porém, a pesquisa na prática diária do contexto escolar mostra outra realidade com desafios. Em inúmeras vezes a escola utiliza práticas e instrumentos para medir a aprendizagem de forma fragmentada, com provas assustadoras e posicionamentos enérgicos de expulsões de alunos para fora de sala de aula, como forma de punição, de poder, afastando, excluindo ainda mais o aluno da instituição de ensino, e contribuindo para o afastamento do aluno, o que consequentemente aumenta a evasão escolar. Muitas escolas e profissionais da educação não conhecem a realidade vivenciada pelos seus alunos no contexto comunitário e familiar, assim, ao preparar suas aulas não reconhecem o contexto que está inserido, o histórico social do aluno, o seu contexto familiar. Desta forma, apresentam práticas pedagógicas, metodologias e posicionamentos em sala de aula que não correspondem com as necessidades atuais de seus estudantes, o que ocorre descontentamento com as aulas, abandono temporário escolar, a evasão escolar e demais consequências que podem ser prejudiciais na vida escolar e pessoal dos estudantes.

Outra causa apresentada como um dos principais motivos em relação à evasão escolar é a falta de conexão com os assuntos abordados em sala e interesses do aluno, pois são assuntos que não estão relacionados ao seu cotidiano diário (Falcão, 2010). Observa-se que a escola necessita refletir sobre seus procedimentos metodológicos e didáticos, pois a falta de conexão dos conteúdos desenvolvidos em sala com a realidade que o aluno vivencia fora dos muros da escola contribui para fortalecer o índice da evasão.

De fato, certa vertente do discurso psicológico (em psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo) sugere que a escola (isto é, os conteúdos e atividades de ensino-aprendizagem) seria chata sempre que se desconectar se da “vida real”, e seria interessante sempre que se mostrasse “relevante”, “contextualizada”, “instrumental” (Falcão, 2010, p.641).

O autor apresenta esta reflexão sobre o espaço da sala de aula ressaltando que deve ser um local preparado pelo professor como um espaço cativante, atrativo ao aluno, de fonte de pesquisa que desperte no aluno o interesse de novas descobertas, o prazer de construir o aprendizado, onde ele possa desenvolver, interagir e compartilhar novos conhecimentos. Para que esse espaço torne-se agradável, prazeroso e eficaz necessita que o

professor conheça o perfil de seus alunos, e que desenvolva perfil profissional comprometido para transformar dificuldades apresentadas em sala de aula em desafios para o crescimento profissional e pessoal com todos os envolvidos. Assim, o professor atuará como mediador do processo de aprendizagem promovendo a interação, a troca e discussão entre os discentes, o que permite a educação necessária e atividade intelectual de construção do conhecimento (Falcão, 2010.p.652).

Outro autor apresenta contribuições sobre o assunto, segundo Ceratti (2008) os fatores metodológicos, didáticos e postura do professor representam os motivos da evasão escolar. O autor defende que a linguagem utilizada pelo docente em sala de aula e a afetividade vinculada ao aluno representa a ponte de conexão inicial de aprendizagem entre professor e aluno, e desta forma se inicia a caminhada da construção do processo de ensino aprendizagem entre o professor e aluno, como também a permanência do discente na escola.

A evasão escolar ocorre no meio educacional por diferentes fatores, sejam eles por falta de investimentos na estrutura física, seja por falta de investimento na formação do professor, por falta de políticas públicas que não asseguram condições mínimas de acesso, como auxílio transporte, alimentação e saúde ao estudante, como também os problemas de ordem pessoal e familiar do estudante que lhes impedem de frequentar as escolas. Neste sentido, se faz necessário aprofundar teoricamente neste fenômeno buscando entender quais os reais fatores que levaram os estudantes à evasão escolar, e os motivos que os levaram naturalmente a se afastarem da escola. Isto possibilita compreender o seu processo histórico enquanto estudante analisando suas narrativas de vida escolar.

6 A Psicologia Histórico-Cultural e a Educação

Na construção dos fundamentos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, os trabalhos de Vigotski (1991,1993) tiveram grande importância, principalmente os estudos sobre as origens e a natureza das funções psicológicas superiores e pensamento e linguagem. Também teve grande importância a concepção do materialismo histórico sobre o papel da consciência na atividade humana. Na tradição idealista, a consciência era considerada em primeiro lugar, como uma espécie de luz onde emergem os fenômenos conscientes. No materialismo histórico, a consciência é explicada como uma qualidade específica do psiquismo humano, que se constitui nos sistemas de relações sociais, na atividade (trabalho), provenientes da linguagem e da assimilação e construção das diferentes formas de consciência social (Galperin, 1979). Assim, o materialismo histórico

baseia-se no entendimento de que a consciência do homem não é somente determinada pelos reflexos do mundo objetivo, mas que o homem também cria o mundo onde desenvolve suas atividades que são sempre sociais.

A ideia central dos estudos de Vigotski é de que “a relação entre as funções psicológicas superiores foi outrora relação real entre pessoas (Vigotski, 1929/2000, p.25)”. Assim, a atividade psíquica se constrói segundo o modelo da atividade externa. Isto porque, no homem a atividade psíquica é mediatizada por instrumentos e suas formas de utilização que socialmente foram estabelecidos e estão presentes nas práticas sociais dos homens. As funções psíquicas superiores têm sua origem nas primeiras formas de comunicação verbal entre as pessoas. São formas verbais e significativas mediatizadas por signos, inicialmente por signos linguísticos, com suas polissemias e múltiplas significações.

A Psicologia histórica cultural a partir dos estudos de Vigotski, Luria e Leontiev (1988) considera que para explicar a consciência e as formas complexas das atividades dos homens é preciso ir além do organismo humano, assim, é preciso buscar as origens da atividade consciente nos processos externos da vida social, nas formas sociais e históricas da existência humana. Essa visão apresenta um contraste com as teses biológicas, inatistas e individualistas que sustentam a maioria das teorias do desenvolvimento humano e que ainda orientam práticas no campo da psicologia e da educação. Teorias que consideram o desenvolvimento humano como resultado do processo de maturação de estruturas pré-determinadas biologicamente. Pelo contrário, a ênfase da perspectiva histórica cultural para o desenvolvimento como para a aprendizagem é nos processos mediados.

Vigotski (1989) considerava que os processos psicológicos superiores são mediados por instrumentos e têm origem na vida social dos indivíduos, ocorre através do processo de apropriação mediado pelas relações sociais. À medida que se relaciona e interage com os demais em seu meio, o homem se apropria de elementos que promovem seu desenvolvimento, e dessa forma, por meio de elementos mediadores, ele não só age, como também transforma a realidade e se transforma ao mesmo tempo. A mediação permite ao homem interagir socialmente e relacionar-se com o mundo. Esse procedimento dinâmico ocorre através de instrumentos e signos em um processo ativo por parte do indivíduo.

Enquanto os instrumentos regulam as ações sobre os objetos, os signos regulam as ações sobre o psiquismo, representando situações, objetos, ideias e eventos. Em virtude de sua possibilidade criativa de substituir e representar, os signos constituem a principal produção humana, permitindo seu desenvolvimento cultural e histórico.

Para Vigotski (1989), somente por meio da interação social o homem é capaz de desenvolver-se, apropriando-se do conhecimento histórico e culturalmente construído. Dessa forma, como resultado de um longo processo de desenvolvimento, a atividade inicialmente mediada na relação interpsicológica passa a ocorrer voluntariamente pelo indivíduo, caracterizando a regulação intrapsicológica. Segundo Vigotski (1991):

O processo interpessoal é transformado em processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapessoal). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (p.41).

Na teoria de Vigotski (1991), a ênfase é no processo de construção social e na importância da interação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a constituição humana. Assim, a compreensão das funções psicológicas só é possível se for considerado os instrumentos psicológicos. A criação do instrumento simbólico permitiu a internalização de aspectos externos e abriu a possibilidade de planejar sem a mediação de objetos concretos, e promoveu o salto qualitativo do homem para o plano cultural. Nesse contexto, destaca-se a linguagem como o principal instrumento criado pela humanidade.

Vigotski (1993) buscou identificar uma unidade de análise do comportamento humano que abrangesse todas as formas de manifestação psicológica – superiores ou inferiores, simples ou complexas. Ele encontrou essa unidade no significado, que pode ser compreendido como um elemento indissociável da palavra, organizando a consciência e promovendo a interação social. O autor no seu trabalho sobre o Pensamento e a palavra (Vigotski 1993) distingue significado e sentido: enquanto o significado de uma palavra é convencionalizado socialmente, assumindo um caráter fixo e imutável, o sentido personaliza sua interpretação, trazendo elementos peculiares a cada indivíduo que permitem que compreenda conforme os elementos de seu contexto. O significado da palavra é possível de ser encontrado no dicionário e representa uma zona estável dessa palavra. Dessa forma, o significado é apenas uma das possibilidades dinâmicas do sentido.

7. O PERFIL E A NARRATIVA DA HISTÓRIA DE VIDA ESCOLAR DOS ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS DA EJA

O aluno da educação de jovens e adultos da EJA apresenta um perfil diferenciado dos estudantes do ensino regular, cada estudante possui sua bagagem e história de vida escolar, geralmente sendo trabalhadores com idades acima de 15 anos no mínimo e principalmente acima de 30 anos, marcados por dilemas sociais, histórias de vidas, biografias difíceis com adversidades, perdas, problemas acentuados de ordem familiar que acabaram influenciando em sua trajetória escolar. Grande parte desses alunos são atualmente moças e rapazes que permaneceram na escola, mas que tiveram uma trajetória marcada por reprovações e desistências, gerando uma nova postura da instituição de ensino e demais envolvidos na área.

A narrativa do aluno será percebida durante este trabalho como uma possibilidade de reconstituição de parte da história individual destes estudantes através de suas memórias. Isto proporciona ao aluno rememorar fatos, a reconstituição de histórias e momentos que ocorreram em sua vida, o que representa a oportunidade de ressignificar alguns acontecimentos e a expressar as percepções de si mesmo, descrevendo e refletindo sobre a construção de sua própria identidade. Segundo Brandão(2001), a narrativa desse aluno o levará a rememoração dos fatos, assumindo uma forma de trabalho, um caráter de dimensão cognitiva e de forma de saber.

Nas narrativas dos alunos serão levadas em consideração o caráter positivo das memórias. “A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstituição de si” (Pollak, 1992, p. 204). As memórias trazidas pelas narrativas desses alunos serão relevantes para conhecermos melhor a história de vida dos alunos da EJA, suas experiências vivenciadas, nos aproximando mais de sua realidade, contribuindo para criarmos estratégias para conhecer a população e melhor atendê-lo.

8. OBJETIVOS

8.1 Objetivo Geral:

Conhecer a narrativa de evasão escolar do ensino regular dos estudantes que frequentam a Educação de jovens e adultos-EJA.

8.2 Objetivo específico:

Compreender como os jovens e adultos significam o abandono dos estudos em sua fase escolar.

9. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto foi aprovado pelo parecer da Plataforma Brasil com o número CAAE 09043319100008040 e foi desenvolvido seguindo o planejamento submetido. Este estudo apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, na perspectiva interpretativista, e se caracteriza como uma pesquisa narrativa pelo fato de que procurou registrar “... o processo dinâmico de viver e contar histórias, de reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (Clandinin & Connelly, 2011, p.18). A pesquisa narrativa é uma forma de pesquisa qualitativa que procura compreender a experiência humana. O pesquisador ouve, interage e registra fragmentos de histórias, produz um texto, interpreta e constrói outro texto.

A entrevista narrativa é um dos principais instrumentos de produção de dados na pesquisa narrativa. O objetivo da entrevista narrativa é a experiência contada em forma narrativa, principalmente utilizada no contexto da pesquisa biográfica segundo a visão (Bertaux, 1981; Rosenthal, 2004). O princípio básico do método de entrevista narrativa é a coleta de dados descrito da seguinte forma:

Na entrevista narrativa o entrevistado apresentou de forma improvisada suas respostas, segundo a história da área de interesse o qual esteja participando. A principal função do entrevistador é conduzir para que o informante conte a história da área de interesse da questão da pesquisa como uma história consistente, contendo todos os dados relevantes, com início, meio e fim (Hermanns, 1995, p. 183).

Os elementos da entrevista narrativa são inicialmente propostas com uma pergunta como “tema gerador” e posteriormente é a etapa da investigação mais profunda das narrativas, analisando os fragmentos de cada fala, as entrelinhas das narrativas com uma maior percepção, diante de cada história apresentada. E o último estágio é a fase do equilíbrio, a qual o entrevistador faz perguntas ao entrevistado sobre o que aconteceu. As entrevistas coletam dados de um conjunto mais ou menos abrangente e estruturado, como uma narrativa de história de vida ou de determinadas situações que os entrevistados trouxeram de suas experiências de vida, a qual compartilham com o entrevistador durante o decorrer de sua entrevista (Flick 2009).

No caso desta pesquisa, a história narrada será a experiência vivida da saída da escola sem o estudante ter terminado o seu ciclo educativo. Os nomes atribuídos aos participantes da pesquisa serão mencionados de forma fictícia para preservar suas identidades.

10. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes foram dez alunos que frequentam a educação de jovens e adultos-EJA de um município da região sul do Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, na perspectiva interpretativista, em que os estudantes foram convidados a participar de uma entrevista narrativa para compartilharem suas histórias de vida, com foco principal na sua história na escola. Os relatos foram analisados por meio do procedimento análise das narrativas (Flick, 2009).

10.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Fundada na primeira metade do século XVI o município de pesquisado é considerado uma cidade histórica e turística do Brasil. Sua principal fonte geradora de economia está ligada ao Porto com suas atividades de importações e exportações comerciais de grãos vindos principalmente do interior do Sul do Brasil. O município em questão tem aproximadamente 153 mil habitantes e é considerada uma das cidades mais antigas do Brasil (BRASIL, 2019).

O município recebeu inicialmente influência dos índios carijós para sua formação e raiz cultural, a história nos revela, que em meados de 1.550 os índios Carijós foram considerados os primeiros habitantes dessa região, iniciando o processo de povoação e moradia no município. Neste período, a cidade ficou conhecida por sua fonte de água nativa, sua beleza e seu potencial em espaços auríferos, pelo fato de ter sido encontrado muito ouro nessa região, foi considerada lugar próspero atraindo muitos povoados. A economia do município iniciou desde 1554, com o comércio marítimo do Portuário levando resgates de ferramentas, anzóis e fazendas que permutavam por algodão que os índios Carijós plantavam e colhiam (BRASIL, 2019).

A economia do município foi se expandindo a cada dia, se tornando atualmente uma grande potência em transportes e produção do Brasil, sendo considerado um dos maiores portos em volume de exportações, e da América Latina em movimentação de grãos, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior, sendo considerado um dos portos mais importantes no Brasil (BRASIL, 2019).

Na área da educação, o município oferta 39 escolas municipais e 26 colégios estaduais para a população da cidade e demais comunidades dos municípios vizinhos (BRASIL, 2019). A instituição escolar que foi realizada a pesquisa atende níveis de ensino fundamental II e Ensino Médio, com alunos fora de faixa etária escolar, apresentando uma flexibilidade maior para os discentes permanecerem no espaço educacional, com horários de aulas no período matutino, vespertino e noturno. Cada estudante ao se matricular pode optar entre duas modalidades de ensino: a modalidade de frequentar aulas coletivas com ensino presencial, em que o estudante tem que cumprir o calendário com os dias letivos e horários estabelecidos assistindo as aulas do bimestre, ou o aluno pode optar pelas aulas na modalidade individual, em que o mesmo, tem a flexibilidade de assistir às aulas presenciais conforme sua disponibilidade de horários, sendo cumprida a carga horária específica conforme suas frequências. No momento da matrícula, o estudante tem essas duas opções de escolha para frequentar as aulas para, segundo a direção da escola, facilitar ao aluno trabalhador concluir seus estudos. Desta forma, o Ensino Fundamental II e Médio são ofertados na modalidade presencial, onde as aulas são organizadas individuais e coletivamente dependendo da condição e disponibilidade de tempo do estudante.

Segundo o Plano pedagógico da escola, a referida instituição com modalidade do ensino EJA, foi criada em meados da década de 1980 no município, com a finalidade de oportunizar a todos os cidadãos que trazem consigo o conhecido adquirido na prática das relações sociais, e que não tiveram acesso ao ensino – aprendizagem na idade certa (por diferentes razões pessoais, sociais, econômicas entre outras apresentadas em sua trajetória escolar), ampliando a oportunidade para o estudante ter acesso à educação, exercer seu protagonismo e ter melhores condições de inserção ao mercado de trabalho.

Atualmente a instituição tem aproximadamente 2.063 alunos com diferentes faixas etárias, atendendo uma clientela diversificada etnicamente, socioeconomicamente e de alunos com necessidades educacionais especiais, nas áreas de deficiência auditiva, mental, física e visual. Para atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, são ofertados os atendimentos em sala de aula regular e atendimento com uma profissional especializada em horário diferenciado na Sala de Recursos Multifuncional.

Também durante as aulas de sala regular, são realizadas adaptações curriculares para esses alunos, com a utilização de materiais lúdicos, concretos e visuais, atendimentos individualizados com um olhar diferenciado de acolhimento para que os mesmos se sintam a vontade neste contexto.

Em relação aos alunos surdos, eles recebem um professor intérprete auxiliar em sala todos os dias, realizando o acompanhamento das aulas em todas as disciplinas. A instituição que está sendo desenvolvida a pesquisa é sede central na modalidade do ensino da EJA, sendo responsável em ofertar também as APED'S - Ações Pedagógicas Descentralizadas para atendimento de demandas específicas da EJA em diferentes pólos nos bairros do município, como em locais rurais de difícil acesso e nas ilhas distantes pertencentes ao município.

Atualmente a instituição é composta por 52 professores pertencentes ao quadro de funcionários, distribuídos em diferentes disciplinas como: português, matemática, inglês/espanhol, ciências, biologia, história, geografia, arte, química, física, educação física, filosofia e sociologia. Em relação à formação do corpo docente, 5% dos professores possuem formação *stricto sensu*, ou seja, mestrado em instituições educacionais e 20 % dos docentes possuem o curso do governo PDE (Programa Direto na Escola), sendo considerado um mestrado dentro do quadro funcional. Nessa formação, o profissional participa de uma seleção para concorrer a uma vaga e, caso seja selecionado, recebe o salário mensal para continuar estudando, essa parceria é realizada com a UFPR (Universidade Federal do Paraná) durante 2 anos de cursos e tem o direito de afastar-se de sala de aula para se capacitar, estudar e desenvolver seu projeto de intervenção que será aplicado numa escola pública. Após conclusão dos estudos, o profissional será contemplado com a elevação de nível salarial dentro do seu plano de carreira. Vale ressaltar, que o curso ofertado aos funcionários não tem validade em outras repartições institucionais e o curso *stricto sensu* / mestrado realizado em outras universidades reconhecidas pelo Ministério da Educação - MEC não são válidos para promoção e elevação salarial dentro do quadro funcional da educação do governo estadual. Em relação ao desenvolvimento pedagógico, a instituição tem 62 turmas e as aulas são ministradas no pólo central e demais pólos dentro dos bairros e nas ilhas de difícil acesso do município. Os professores dos pólos de cada disciplina se reúnem uma vez por semana no pólo central, no horário estabelecido em suas horas atividades para desenvolverem o planejamento semanal das aulas, confecção de material didático, reflexão, trocas de experiências entre docentes e equipe pedagógica. A equipe gestora da escola, os profissionais envolvidos nesta modalidade, necessitam compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos EJA, conhecer sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito de diferentes experiências de vida e que em algum momento, devido a diversos fatores o estudante necessitou se afastar da escola, em razão de fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais.

O Projeto Político Pedagógico da instituição prevê que o ensino da EJA atenda essa clientela de jovens e adultos trabalhadores, de forma acolhedora, com compromisso de formação integral humana, com acesso a cultura, de maneira que os alunos se envolvam em todo o processo educativo, participando da política, da produtividade das relações sociais com comportamento ético, compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual, moral, em que o estudante seja capaz de construir sua identidade e ser autor de sua própria história. Neste sentido, para que o ensino de Jovens e Adultos EJA seja capaz de promover formação humana é necessário um espaço que possibilite proporcionar ensino-aprendizagem:

- Socialização dos sujeitos, agregando valores para a sua emancipação, construção de protagonismo e sua identidade cultural;
- Espaço de construção e exercício da democracia, construção de cidadania crítica e emancipatória, com bases em valores de respeito mútuo, ética, solidariedade e justiça;
- Valorização e respeito com a cultura, trabalho e tempo dos discentes que são considerados eixos norteadores da proposta do ensino da EJA.

No Projeto Político Pedagógico da instituição, a modalidade da EJA prevê a necessidade de contemplar ações de organização de ensino e reorganizações pedagógicas diferenciadas que venham atender o perfil do estudante adolescente, jovem, adulto e os idosos que não concluíram seus estudos em tempo normal de ensino regular, por fatores muitas vezes alheios a sua vontade. O perfil de jovens que procuram a EJA apresenta a necessidade da escolarização formal, tanto por necessidades pessoais e realizações de sonhos para atender as atuais exigências do mercado de trabalho.

A dinâmica de ensino desenvolvida nesta modalidade possibilita aos estudantes flexibilidade de horários para viabilizar o desenvolvimento efetivo do processo de formação humana, visando minimizar a exclusão e garantir aos jovens, adultos e idosos o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos a escolarização básica como direito fundamental. E nesta modalidade da EJA, segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição, percebe-se a presença marcante das mulheres, superando muitos paradigmas e o sofrimento de anos de uma sociedade desigual e patriarcal, na qual a mulher era excluída, impedida de permanecer nos espaços escolares e concluir seus estudos.

Esse espaço educacional não se refere exclusivamente às características de faixa etária, e sim ao grande desafio de realizar a articulação da diversidade desta modalidade, principalmente sócio-cultural deste público, a qual é composta também por populações de pessoas do campo, com privação de liberdade, pessoas com necessidades educacionais especiais e indígenas, tendo o compromisso de atender às demandas pertencentes de todos os grupos de estudantes. Com o intuito de atender esse público diversificado já indicado no texto acima, a instituição oferta os cursos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, caracterizados nas modalidades presenciais de ensino, com flexibilidade de horários no atendimento e fundamentados na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Médio, bem como, na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais(9394/96), que são desenvolvidos como prioridade para possibilitar espaços pedagógicos de promoção humana e construção de conhecimento, tais como:

- Viabilizar a pesquisa, através de problematização e produção significativa de conhecimento;
- Desenvolver a capacidade de o sujeito ouvir, refletir e argumentar;
- Promover atividades significativas, utilizando registros com diversos recursos (experiências lúdicas, concretas no laboratório de química e no laboratório de informática, com anotações, com esquemas de mapa conceituais, registro de fotografias, ilustrações, textos individuais e coletivos) para facilitar a sistematização do aprendizado.
- Promover espaço educacional que desenvolve a interação social entre os sujeitos, suas vivências culturais diversificadas que expressam sua própria identidade, bem como, a desconstrução de saberes absolutos, a construção de novos saberes e reflexão de outras formas de expressão cultural.

Para que as aulas se desenvolvam conforme a necessidade dos estudantes, cada aluno tem a oportunidade de escolher sua organização de estudos, sendo ofertado a opção na modalidade individual ou coletiva, ambas de forma presencial, com horários e cronogramas a serem cumpridos. No ensino coletivo o aluno necessita de 75% de presença de 200 dias letivos, além da soma das notas no mínimo de 24 pontos totalizados nos 4 bimestres para ser aprovado no sistema.

E no ensino individual o aluno necessita cumprir carga horária de 100% de presença além de adquirir 24 pontos anuais nas avaliações e atividades propostas em sala de aula

diariamente, com um diferencial o aluno pode escolher seu horário conforme cronograma estabelecido para assistir suas aulas, podendo assistir 10 aulas por dia, realizar 4 disciplinas por bimestre e concluí-las em até dois anos. As avaliações ocorrem de maneira contínua em sala de aula, sendo avaliado todo o processo de ensino aprendizagem do aluno de forma gradativa durante as atividades propostas em sala de aula, respeitando o tempo e momento de cada aluno.

A educação de jovens e adultos EJA proporciona esse diferencial em sua modalidade de ensino, porém a instituição pesquisada apresenta um alto índice de evasão escolar na instituição ao longo dos últimos anos (conforme relato da equipe gestora atual), entretanto, não se tem uma estimativa desses índices, como também não há na instituição um programa específico, ou um plano de ação pedagógico para prevenir o fenômeno da evasão escolar. A gestão acrescenta que ao longo do ano ocorrem ações de forma isolada por parte de alguns profissionais acolhendo os alunos, estabelecendo um vínculo afetivo com os mesmos, como também adotando estratégias de criar grupos de *WhatsApp* em sala, para aproximar mais os alunos e fortalecer a relação professor e aluno. Neste sentido, não há uma ação efetiva interna (somente paliativa como citado anteriormente) ou externa institucional que promova a prevenção, conscientização e enfrentamento da evasão escolar para os estudantes nesta instituição de ensino.

10.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Os estudantes foram convidados a participarem de uma entrevista narrativa em grupo para compartilharem suas histórias de vida, com foco na história de sua vida escolar. A escolha da entrevista narrativa é vista como instrumento de produção de dados foi realizada para atender o nosso objeto de estudo, posto que esse método “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010, p. 26).

A entrevista narrativa se deu a partir da nossa opção epistemológica pela pesquisa qualitativa, na perspectiva interpretativista, que compreende que as narrativas contribuem para uma visão ampliada do que é e do que pode ser a realidade social na qual vivemos, e que muitas vezes não é revelada e torna-se invisível por procedimentos e protocolos da cientificidade moderna, que na busca de objetividade positiva perde seu objeto de estudo (Oliveira & Geraldi, 2010).

Segundo Moura e Lima (2014, p. 99), “a pesquisa narrativa é uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão.(faltou aspas) É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo” (Oliveira & Geraldi, 2010, p. 23).

LOCAL:

O local foi em um Colégio Estadual que oferece o ensino fundamental e médio de jovens e adultos- EJA localizada em um determinado município da região sul do Brasil.

10.3 ANÁLISE DE DADOS

O objetivo foi compreender a história da vida escolar como construção social. Os dados foram tratados por meio de análise das narrativas segundo Flick (2009) a partir de cinco etapas:

- Análise de dados biográficos: reconstruir, a partir da narrativa, os dados objetivos dos participantes;
- Análise do campo temático;
- Levantamento de indicadores individuais e sociais da evasão escolar;
- Análise interpretativa dos significados das narrativas;
- Exposição das múltiplas interpretações apresentadas no texto.

Tabela 2

Características dos participantes

Sexo	Idade	Profissão	Casado	Filhos	Cor de pele	Renda familiar	Naturalidade
masculino	53 anos	operário	casado	3	pardo	R\$2.000	Paraguai
masculino	25 anos	motorista	casado	1	pardo	R\$1.800	Paranaguá
masculino	53 anos	soldador	casado	2	afrodescendente	R\$2.500	Curitiba
masculino	57 anos	operário	casado	3	branco	R\$ 2.200	Curitiba
feminino	42 anos	Diarista	divorciada	5	parda	R\$ 1.000	Roncador
feminino	46 anos	costureira	divorciada	2	afrodescendente	R\$ 1.500	Paranaguá
feminino	40 anos	merendeira	casada	1	afrodescendente	R\$ 2.500	Bahia
feminino	39 anos	copeira	casada	3	parda	R\$ 1.500	Morretes
feminino	45 anos	vendedora	divorciada	2	parda	R\$ 1.650	Paranaguá
feminino	40 anos	Dona de casa	casada	2	parda	R\$ 1.300	Antonina

11. A NARRATIVA DOS ESTUDANTES: SUAS HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS

Concluída a etapa do contato prévio com os estudantes, as entrevistas foram realizadas em grupo e ocorreram no mês de outubro de 2018 na instituição de ensino da EJA. O encontro foi agendado com os estudantes em uma reunião em que foi apresentado o objetivo da pesquisa, lido e assinado o termo TCLE.

A proposta desta entrevista narrativa em grupo foi para que o participante compartilhasse com os seus colegas um pouco da história de sua vida escolar, desde a infância até o momento atual. O pressuposto é de quando temos a oportunidade de compartilharmos nossas histórias de vida com pessoas do nosso contexto social, realizamos tomadas de consciência de vivências que permitem o conhecimento de nossa história na intersecção com a história da nossa sociedade, e assim, nós compreendemos enquanto produtores da história (Lane, 1986) e saímos fortalecidos desta experiência.

No encontro do grupo os alunos se organizaram em um círculo e começaram a narrar um pouco sobre sua história, desde a infância até os dias atuais. Cada um compartilhou suas vivências atuais e convicções sobre a educação relacionando-as com melhorias de seu futuro e de sua família. Para eles se sentirem acolhidos, iniciei a conversa no meio do círculo com uma mochila nas costas, representando que cada um de nós possuíamos uma bagagem de vivências, de experiências adquiridas no decorrer da vida, com diferentes momentos, características e contextos sociais. E que eu iria contar um pouco sobre minha vida, e após escutarem minha história, gradativamente todos foram se envolvendo e se sentindo à vontade para compartilhar a narrativa de sua história.

O primeiro participante a iniciar a fala foi o seu João -“meu nome é João sou paraguaio, moro no Brasil a trinta e cinco anos, eu também venho de uma família humilde né e meus pais se separaram quando eu tinha cinco anos e éramos oito irmãos, os oito ficamos com o pai e minha mãe foi embora, e eu fui criado pelas minhas irmãs, tudo que aprendi ou algumas coisas que aprendi, aprendi com minhas irmãs e com meu pai. Eu tive que trabalhar muito cedo, trabalhei com nove anos já estava na rua vendendo jornal das cinco da manhã às onze horas da manhã para poder estar às 13 horas na escola. Estudei do primeiro até a sexta série e consegui levar tranquilamente. Dali pra frente tive trabalhar para sustentar a minha casa, eu fiquei com três irmãs na minha casa, uma trabalhava com costura e as outras duas estavam desempregadas e meu pai ficou doente. E então eu

trabalhando mais longe, já não tinha tempo de estudar eu já saia cansado né, depois eu fui trabalhar em uma empresa de ônibus como cobrador de ônibus, só que meu horário era das cinco da manhã a onze da noite...” .

E, eu como pesquisadora perguntei: “O senhor tinha quantos anos nessa época?” “eu tinha quinze, dezesseis anos, eu trabalhei até aos dezoito, de dezoito de novembro de mil novecentos e oitenta e três, e dia vinte e cinco de janeiro de oitenta e quatro eu vim pra cá, eu fiz dezoito anos daí. Então eu parei de estudar quase três, quatro anos por causa do trabalho”.

Novamente eu pergunto ao participante, então em um primeiro momento o senhor parou de estudar com quantos anos? -“... Eu vim para este município com quatorze anos e moro aqui há trinta e cinco anos, sou casado há trinta e três anos, tenho dois filhos e um enteado, meu enteado tem trinta e três anos, conheci minha esposa aqui, tenho minha filha de trinta e três e meu piá de vinte e quatro, a esposa é de Paranaguá e eu tenho atualmente cinquenta e três anos. E vim para cá e comecei a trabalhar em uma empresa paraguaia também não tinha tempo de estudar, primeiro porque não tinha documento necessário né, demorei quatro anos e meio para arrumar os documentos, tive que casar e ter meus dois filhos para ter a documentação brasileira. E minha vida foi trabalhar para sustentar minha família, criar os meus filhos e para minha esposa, eu trabalhava em dois lugares, então eu entrava sete horas da manhã em uma empresa saia meio dia entrava na outra uma hora até as seis e voltava meia noite da outra, então não tinha tempo de estudar.

Passaram hum...quando meu filho caçula fez treze anos, a minha esposa falou ...eu preciso estudar de novo, ela também não tinha terminado o segundo ano dela, e daí eu a apoiei ela e ela veio fazer aqui fazer o EJA aqui na cidade, em sete meses ela conseguiu terminar, porque ela ia uma da manhã, não desculpe, uma da tarde e saia onze horas da noite todos os dias. Eu tinha que ajudar em casa para cuidar dos filhos e trabalhando ao mesmo tempo, focava naquilo lá, ela terminou em sete meses e ela terminou dia quinze de novembro não me lembro o ano e dia vinte e quatro de novembro do mesmo ano ela fez o vestibular e conseguiu passar para assistente social e daí tive que me desdobrar mais porque tinha que pagar porque era pago. E em quatro meses, cinco meses estava trabalhando na assistente social e continuava estudando, e ela conseguiu emprego na prefeitura e daí deu uma afrouxada pra mim, ela ficou quatro anos fazendo a faculdade. Ela terminou a faculdade e ela falou comigo se eu não queria voltar a estudar e eu iniciei o estudo também aqui no EJA só que não consegui ir muito longe por culpa do serviço eu parei de novo a estudar e ela foi fazer pós-graduação na Federal da praia, terminou em um ano e oito meses

e ela falou agora é sua vez. Então eu estou de volta, firme e forte, além disso, tenho pressa por causa do meu trabalho, eles exigem que a gente termine pelo menos o segundo grau para continuar na empresa e tentar conseguir uma coisa melhor. Por isso estou aqui fazendo minha parte, tenho boas professoras que nos ensinam muitas vezes a não desistir, e eu terminando aqui estou pensando a fazer um curso técnico ou até mesmo encarar uma faculdade. Esta é minha vida, onde eu parei de estudar muito cedo não por problemas e, sim, porque era necessário. Porque a gente tinha que trabalhar. “E estou hoje, aqui, contando minha vida, e tentando cada dia mais aprender aqui e levar a minha vida para frente.

Segundo participante: - “Meu nome é Getúlio tenho vinte e sete anos e estudei até os quatorze anos, que meu pai faleceu quando eu tinha onze anos de idade e devido à situação eu morava com minha mãe e mais minhas irmãs, e devido às dificuldades que nós tínhamos em casa estudei até o meu quatorze anos e com quatorze anos parei de estudar para começar a trabalhar e ajudar em casa que eram seis irmãos e três irmãs mulheres. E uma delas veio a engravidar com dezessete anos de idade e ela não continuou casada com o marido e veio ela e a filha dela morar em casa, e minha mãe não tinha aposentadoria do meu pai naquela época e minha mãe não trabalhava, então foi que minha mãe começou a vender salgado pá ter uma renda pra suprir as necessidades de casa e daí como era só ela pra sustentar a casa eu parei de estudar com quatorze anos para trabalhar. Então meu cunhado o outro cunhado começou a trabalhar com obras daí me chamou para trabalhar com ele de servente e eu fui trabalhar com ele, trabalhei com ele até meus dezoito anos de idade, não até os dezessete anos de idade e daí durante um tempo caí no mundo da malandragem, parei de trabalhar e comecei ir pela onda, pela cabeça dos amigos, comecei a mexer com drogas e daí foi assim que parei de estudar e fui me envolvendo com coisas erradas, e dei graças a Deus que com dezoito anos me casei e hoje sou casado, tenho uma filha, me casei e parei de mexer com essas coisas, comecei a trabalhar registrado e nunca mais me envolvi com negócio errado e comecei a trabalhar registrado certinho, só que daí eu continuei morando com minha mãe, só que não tinha tempo de estudar daí eu tinha que ajudar em casa, mais a esposa daí eu tinha que sustentar a casa, daí tinha mais duas irmãs que moravam juntas, fora os meus sobrinhos, então para eu voltar a estudar era muito difícil, daí tive que ajudar a minha mãe até eu conseguir comprar um terreninho pra eu construir minha casa e graças a Deus depois de um tempo minha mãe conseguiu lidar com a aposentadoria do meu falecido pai, já foi um alívio a menos pra mim que daí eu consegui comprar um terreninho pra eu construir minha casa e morar eu com minha esposa e tenho

mais minha filhinha de sete anos de idade e faz sete anos que sou casado e graças a Deus eu consegui arrumar emprego o primeiro foi de servente com carteira registrada e trabalhei durante seis meses que era contrato e depois eles contratavam de novo, depois de um tempo eu fui trabalhar com madeireira em materiais de construção, no material de construção eu consegui estabelecer mais minha vida financeira, daí consegui tirar a carteira pra carro meu chefe ajudou, durante mais um ano consegui mudar minha carteira para caminhão hoje sou motorista de materiais de construção e agora pouco tempo consegui voltar a estudar, uma porque o horário do trabalho bateu com o horário do colégio e mais voltei a estudar por causa do apoio dos meus amigos da Guarda Municipal, e começaram a falar volte a estudar que você tem a oportunidade de poder fazer um concurso da guarda municipal, da PM, que nós te damos uma força o dia em que você quiser fazer um concurso aí, então eles pegaram e de tanto meus amigos pegarem e me ajudar assim tipo conversar comigo assim então me dar conselhos para voltar a estudar em pouco tempo atrás eu vim e fiz minha matrícula ali, consegui fazer meu cadastro minha ficha ali faz uns três meses que voltei a estudar e graças a Deus não pretendo parar tão cedo, pretendo terminar tentar um concurso público, uma faculdade”.

Neste momento eu, como pesquisadora acrescentei que já o admirava, agora então conhecendo a história dele de superação passei o admirar ainda mais, parabéns por você ter vencido essa fase, pois somos seres humanos e sabemos que vencer o vício não é fácil e não estamos aqui para julgar ninguém. Parabéns e continue nesse caminho e foca no futuro.

O participante então acrescentou: “o meu maior erro foi ir na conversa de amigos e começar a vender e a sustentar a casa e dei graças a Deus por conselhos de outros amigos que não mexiam com essas coisas me aconselhavam, eu arrumei um trabalho digno, comecei a trabalhar dignamente e a ajudar em casa e depois que me casei graças a Deus nunca mais vivi nessa vida e trabalhando dignamente construí minha casinha e comprei meu carro, e graças a Deus voltei a estudar e não pretendo parar tão cedo....essa é minha história”.

O terceiro participante: - “risos agora chegou minha vez, estava quase indo embora (risos). Bom meu nome é Olímpio, sou nascido na capital, apenas nascido lá, tive convivência na capital apenas cinco anos e o resto foi tudo pra cá, desci a serra e acabei ficando aqui. Foi assim meu início de sofrimento, hoje tenho cinquenta e três anos, então meu pai se separou da minha mãe, foi assim eu desci de Capital com meu pai, não eu subi para Capital com meu pai e minha mãe, e vivemos emprestados por cinco anos na casa da minha tia, e aí houve uma confusão lá brigaram e meu pai enganou minha mãe, falou assim

velha vou levar as crianças ali na loja comprar umas roupas pra elas, pegou eu e minha irmã e descemos para cá, e meu pai conhecia muito aqui e aí nós fomos para a praia, atravessamos a balsa ficamos lá até o início das aulas, meu pai me colocou em um colégio de orfanato, colégio para meninos e minha irmã no colégio de freira lá nesta região, minha mãe ficou na casa da minha tia sem ter notícias lá na cidade de vizinha, no bairro da cidade anterior que eu morava, daí o que aconteceu o meu pai enganou a diretora do colégio, falou que era viúvo que era sozinho, por que que ele enganou? Se aproveitou da ocasião ele ficou cego, perdeu as duas visões, as duas córneas vazou e se desesperou-se como é que vou dar educação para os meus filhos, um velho cego?! O que ele fez, achou um jeito de brigar com a minha mãe se separaram e antes dessa separação ele já enganou a velha e descemos para região da praia né, me colocou no orfanato e minha irmã no colégio de meninas colégio de Freiras e eu no colégio para meninos e disse que eu era órfão, convenceu o diretor e o diretor me pegou para ficar internado no colégio, meu pai fugiu para uma cidade vizinha, ficou bons tempos fora e eu fiquei no colégio, aos prantos sem ver minha mãe e sem ver meu pai, aos sete anos já, eu não tinha completado sete anos ainda eu ia completar para poder entrar na escola”. E quando o senhor entrou na escola o senhor tinha quantos anos? – “Sete anos, mas eu sentia muita falta dos dois e chorava muito, eu fui crescendo no orfanato eu aprendi muitas coisas boas no orfanato sabe, coisas ruins também, e naquele tempo fui pegando dez doze anos já fui ficando adolescente fui ficando ruim, fui ficando briguento né e batia nos colegas de escola, não gostava de apanhar, eu era castigado, eu tinha castigo eu era surrado, tinha um lugar que você ficava sem roupa lá e apanhava de cinta grossa e se você batia em um colega você ficava de joelhos, com a mão na parede de croque e o inspetor batia muito, tinha ocasião que você urinava de tanto apanhar, era o tempo do regime militar sabe em mil novecentos e setenta, fiquei de mil novecentos e setenta e três a mil novecentos a oitenta e três, fiquei dez anos nesse colégio nesse orfanato não via a hora de sair de lá”. E sua mãe? “a minha mãe eu a conhecia quando eu estava trabalhando no orfanato ainda, tinha quinze anos estava trabalhando no Iate Clube, era férias, mas antes de conhecer minha mãe, mas bem antes de conhecer minha mãe, a maior tristeza pra mim era chegar final de ano, todos os alunos do orfanato, tinha os internos, os externos e muitos órfãos ali também no orfanato, quando chegava natal final de ano os pais vinham buscar os filhos para ir para casa e nós ficava no orfanato e para disfarçar a maquiagem nossa, nós ficava muito triste eles davam presentes, davam brindes, davam carrinhos, davam bola, nos ficava feliz, mas a gente ficava triste porque nossos coleguinhas iam com seus pais para casa passar o natal, as férias com os pais né e nos dava tchau e isso era muito triste porque

meu pai nunca ia me visitar, nunca ia, eu esperava a visita do meu pai, a visita da minha mãe, ninguém ia me visitar, eu ficava lá no orfanato, e quando peguei quatorze anos, quinze anos, surgiu uma oportunidade de trabalhar no Iate Clube, e eu fui trabalhar de portaria eu fazia vista grossa na portaria, tinha sócio que eu não deixava entrar, e era um erro meu, eu não deixava entrar o marido entrava e a esposa ficava para o lado de fora, daí eu era ruim professora eu batia nas pessoas, hoje eu sou uma pessoa mudada já chego lá professora, é que eu cresci apanhando e batendo, você cria aquela raiva aquele ódio, aquela fúria, qualquer coisa você quer chegar e dale, sabe. Então era assim, eu cresci nessa, nessa, eu até tinha raiva do diretor, um dia eu xinguei ele, quando eu saí do colégio, um dia no natal, o ano novo chegou em mil novecentos e oitenta e três, vim almoçar no Iate Clube, estava no meu descanso e me preparando para voltar para o Iate Clube, voltaria, eu estava com quinze anos, daí chegou uma senhora que se diz tua mãe, como minha mãe rapaz se minha mãe é morta?! Eu cresci professora nos meus pensamentos de mãe morta, vinha no boletim escolar mãe falecida, meu pai mentiu para o Diretor do colégio, cresci com aquilo me acostumei com aquilo, me acostumei com aquilo, as funcionárias do colégio eram minhas tias me acostumei com aquilo, eu chamava a elas de tia sabe, cresci desde cedo com aquele hábito desde cedo tia pra cá, tia pra lá né, tia que horas vai ser o almoço? Tia eu posso tomar banho? Tia eu posso pegar roupa limpa? Tia queria trocar o meu lençol, eu queria pegar uma toalha, eu queria sabonete, tudo tinha que pedir.

Tia que horas vai ser o chá? Tudo tinha que pedir permissão! E quando a supervisora aparece olha só a surpresa a minha mãe, o que aconteceu quando ela me vê quem me conhece é a minha irmã, a minha irmã falou assim esse aí não é o nenê?! Eles me chamavam de nenê, meu nome Edgar, só que em casa eles tinham o apelido de nenê e na cabeça deles ficou como nenê, meu apelido pra família, mas não é o nenê, eu falei não eu sou o Olímpio, mas em casa a gente te chamava de nenê, ah eu disse eu lembro desse nome aí eu lembra, daí minha irmã falou essa é sua mãe, olhei assim de cabelos brancos bem velhinha já, com sessenta e cinco anos já, minha mãe?! E aí ela me abraçou, chorou, o momento foi marcante né, momento de mãe, dez anos né, e tipo quando eu conheci minha mãe eu pedi para o Diretor, seu James eu acabei de conhecer minha mãe! O senhor James: - mas a sua mãe não é morta?! – Não, olha tá ali oh minha mãe, acho que o pai enganou o senhor, eu queria que o senhor me dispensasse pra eu ir morar com minha mãe sabe, eu quero cuidar dela, não quero mais ficar aqui no colégio. E ele disse tudo bem, vou dar um jeito de você passar as férias com sua mãe e eu quero você de volta aqui, daí eu falei tudo bem eu quero passar as férias para ver como que é lá e conhecer meus irmãos, minhas tias

meus tios, minhas tias, conhecer minha família. E comecei a conhecer minhas famílias, meus irmãos, comecei a gostar deles e como veio gente para me conhecer dos municípios vizinhos e acabei ficando com minha família, com minha mãe. E quando começou as aulas eu falei para meu irmão, me leva lá que eu vou conversar com o meu diretor que eu não quero mais ficar nesse colégio eu quero ficar vocês, eu não quero mais ficar longe de vocês, eu já fiquei dez anos sem vocês agora eu quero ajudar a minha mãe, minha mãe ficou órgão, não... ficou viúva, meu pai faleceu né, ao quatorze anos, mas não fez falta nenhuma né, eu só senti a morte do velho né, não ver comparecido mais ao colégio me visitar aí eu passei a morar com minha mãe, aí eu falei e agora o que vou fazer da minha vida?! Só sei ler, escrever e só estudar, eu estava na sexta série professora, eu estava atrasado. Minha cultura no colégio, bem atrasada sabe por causa de eu ser muito ruim fazer vista grossa, era briguento, e não dava interesse para a escola, eu só queria brigar, eu perdi com tudo isso, eu perdi anos, eu fui perdendo, eu tive oportunidade de ser músico, fui músico por seis meses, aprendi com o maestro que era inteligente, não quis mais saber, o diretor falou você não quer nada com a vida mesmo, não sei o que vai ser de sua vida hein, você está tendo toda a oportunidade e quando eu conheci essa minha mãe, eu fiquei com ela e pensei o que vou fazer da minha vida, vou trabalhar ajudar vocês aqui, tenho que fazer alguma coisa da minha vida, pra ajudar vocês, o que eu comecei a fazer, na época tinha minha exportação de café e eu comecei a ir com a minha mãe e acompanhar a minha mãe na exportação de café, eu ajudava a minha mãe, nós pegava milho da rua, nós tinha galinha né, eu acompanhava minha mãe para ajuda minha mãe, minha mãe tinha roça, eu ia pra roça com ela, eu ia lenhar, nós fazia farinha, nós tinha como fazer farinha, tinha fábrica de fazer farinha, e eu ia ajudar minha mãe, eu ia pra roça, eu ia lenhar, eu ia carpir, mas tem alguma coisa errada aí o tempo está passando e peguei dezessete anos e eu pensei tenho que fazer alguma coisa, ou voltar a estudar ou a voltar a trabalhar, eu fiz o alistamento e não passei no alistamento militar e como era difícil a travessia pois tinha uma ponte que separava um bairro do outro, tinha um cartaz que não se pagava a passagem para ir para o outro lado da cidade, e eu optei em fazer o curso de soldador, o meu irmão falou mano esse curso é muito bom, esse curso dá dinheiro e onde fica essa escola?! Fica lá no Porto dos Padres, e eu disse onde é isso?! Eu não sei nada, só sei a rua que vai para o porto. Aí fui me informando, a pé me informando e cheguei no SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) professora, é longe, eu conclui o curso de soldador em seis meses a pé professora, a pé professora, conclui o curso o curso de soldador, entrei como meio oficial né, hoje tenho essa profissão como soldador e adquiri mais uma profissão que fiz no SENAI também curso de mecânico de manutenção,

sou mecânico de manutenção, fiz o curso de brigadista também, toda a oportunidade que aparece na empresa eu pegava, hoje eu sou brigadista, estou com roupa de brigadista, sou brigadista do porto né, e hoje sou muito feliz, tenho família, sou homem casado, tenho um casal, já sou avô também, tenho um casal de filhos, menino e uma menina, a menina casou já me deu um neto que vai fazer três anos agora em dezembro, e vou fazer vinte e cinco anos de casado e são histórias da minha vida professora, levei muita porrada na vida, aprendi muitas coisas ruins, mas optei pelas coisas muitas boas. Hoje sou uma pessoa do bem, sou uma pessoa evangélica, isso que mudou minha vida, hoje sou homem do bem, não quero confusão com ninguém sabe, eu fujo disso aí, antigamente não eu antigamente eu queria ver o circo pegar fogo, hoje me afasto disso daí, hoje sou homem do bem, sou servo de Deus e quero ver as pessoas prosperar, quero ver as pessoas crescerem na vida, quero que as pessoas tenham sucesso né, que sejam feliz”. E depois o senhor pretende terminar o colégio?–“Sim pretendo professora! E até estou pensando em fazer faculdade!”Isso mesmo, ótimo! “Se Deus quiser, se Ele me der me acrescentar anos de vida eu vou, vou em frente”. Linda sua história parabéns! Todos os participantes aplaudiram a história de vida do colega e muitos inclusive o participante se emocionou no decorrer que os fatos de sua vida iam sendo contados.

Quarta participante: “- olá me chamo Maria, tenho 40 anos, vim da Bahia pra cá, sou merendeira tenho uma filha, sou casada, vim pra cá com 25 anos porque meu parente morava aqui nesta região e a gente estava querendo um emprego. Eu parei de estudar no ensino fundamental 6º ano, era adolescente, nem lembro acho que tinha 14 pra 15 anos, pois precisava ajudar em casa minha mãe que sempre batalhou para criar meus irmãos.

Meu pai e minha mãe se separaram eu era muito nova, fiquei sem estudar muito tempo, pois tive que batalhar... a vida lá na Bahia não era fácil não! Quando cheguei aqui há 15 anos atrás voltei a estudar e depois parei no 8º ano por causa da minha filha, não tinha gente pra cuidar dela, eu não tinha minha mãe perto para me ajudar a cuidar dela. O tempo passou muito rápido, depois de alguns anos ...daí tentei a prova online do governo que se você for bem, você elimina algumas matérias e passa para a série seguinte, consegui fazer as provas e consegui tirar nota em algumas matérias. Hoje estou no 3º ano do ensino fundamental, opa desculpe do ensino médio, só falta eu terminar a matemática graças a Deus! Eu adoro estudar pena que não tenho tempo chego super cansada do trabalho, quero terminar o colégio para dar um futuro melhor para minha filha, o que eu sofri não quero que ela sofra e meu sonho é terminar o médio e fazer curso técnico ou até faculdade porque agora tem o curso aqui e gostaria de trabalhar com pessoas idosas. Minha história é

de muitas lutas, cheguei aqui nessa cidade sem nada, hoje construí com bastante esforço minha casa, tenho meu trabalho, o marido está trabalhando como motorista, estamos com saúde e assim a vida segue...”.

Quinto participante: “Olá meu nome é Manoela , eu vim para contar um pouquinho da minha história pra vocês então vamos lá...bom a minha história é assim, eu casei cedo, fui uma jovem adolescente como todo mundo né, não sei muito, até aí tudo normal, só comecei a trabalhar um pouco mais cedo, daí parei de estudar, então estudei até a 7ª série, daí trabalhei e daí não conseguia conciliar trabalho e estudo porque eu era muito jovem, em seguida logo eu casei, aos 17 anos, sofri muito com ele, ele me colocava pra baixo, se incomodava com minha alegria, me fazia eu me sentir feia, tive filhos, fiquei 29 anos casada, tive muitas decepções nessa relação em vários sentidos, enfim vivi uma vida, tive três filhos, basicamente isso, não tenho muita coisa a dizer mais, então tenho uma filha de 27 anos, um de 10 anos e uma de 8 anos, a pouco tempo me separei, na separação as crianças sentiram no início, após 29 anos resolvi retornar á escola, porque era meu objetivo terminar de estudar e terminar o ensino médio, era meu desejo, pois tive que parar de estudar para trabalhar, minha mãe era costureira e meu pai era carroceiro, eu sentia a necessidade de trabalhar, éramos em muitos irmãos em 5 irmãos, éramos em 9 filhos... 4 mortos e 5 sobreviveram, 2 morreram de meningite e 2 de causas não explicadas, eram bem pequenos e não sei te explicar o nome certo, então eu quis trabalhar e casar. Em 2013, eu retornei uns meses, quatro meses a estudar e meu marido começou a falar eu acabei desistindo, não tive apoio, é ele falou que eu não precisava estudar era casada com ele e enfim, tirou minha vontade, eu acabei desanimando e deixei de lado e sempre tive vontade de terminar, por isso estou aqui e pretendo terminar e quem sabe cursar uma faculdade dá tempo né, tenho 46 anos, pois tenho sonhos a ser realizados, quero ir aos Estados Unidos, quero fazer um curso de inglês e ficar 6 meses nos Estados Unidos, esse é meu desejo, se vou chegar até lá, eu creio que sim, pois dessa janela aberta eu vejo novos horizontes”.

Sexto participante: “Olá me chamo Margarida, tenho 42 anos, sou diarista, eu morava no sítio com meus pais, em Roncador terminei a 4ª série, aí o colégio era muito longe, a escola era muito longe não tinha como ir para a escola não tinha como ir para o colégio, depois surgiu o ônibus só que o meu pai era muito rígido não deixou a gente estudar, depois de alguns anos ele deixou a gente voltar a estudar, isso daí vim embora da casa dos meus pais com 17 anos, cheguei na cidade vizinha comecei a estudar mais, aí me casei cedo, fiquei casada durante 25 anos, sofri muito, ele me traiu bastante aguentei muita coisa pois já tinha meus filhos, fiquei cuidando de casa, filhos, marido, comecei a trabalhar

para ajudar em casa nas despesas, agora que eles cresceram que eu decidi voltar a estudar. Eu me separei e resolvi buscar meus objetivos, terminar, terminar o terceiro ano, tenho grandes sonhos, planos, não sei se vai ser possível realizar, mais eu estou a luta, e meu maior sonho é fazer uma faculdade de administração então meu objetivo é esse, hoje ter voltado a estudar me deixa feliz, eu amo ler, eu amo estudar, eu amo quando estou dentro da sala de aula, eu venho feliz pro colégio, mesmo vindo de longe, sendo cansativo, chegando em casa tarde, eu amo muito isso, eu sou muito grata, tenho professores maravilhosos que eu amo e vou sentir saudades nessas férias aí...”

Sétimo participante: “Eu sou Orácio, nasci na serraria do Rocha, sou filho do seu Carvalho e da Lucrécia, eu na minha adolescência eu estudava na Bento Munhoz da Rocha Netto que foi agora adventista, colégio adventista na serraria do Rocha, devido aquela época era muito rígido os colégio, eu tive problema com sarna, a escola devido á aquele tempo ela não assim como diz isolava as pessoas que tinha essa doença para não passar para outras pessoas, eu tinha 9 anos e aí fiquei um mês em casa, daí voltei a estudar, mais uns 15 dias eu peguei piolho, daí a escola me afasta de novo, naquela época a escola era rígida não é que nem hoje, hoje você tem remédio, você trata, e continua estudando, antigamente não, na minha época não, na minha época eu usava guarda pó, hoje tenho 57 anos, devido a isso aí, eu comecei a pensar poxa não vou passar de ano, vou desistir de estudar e comecei a trabalhar também. Aos 9 anos comecei a vender bolinho, vendia pastel, vendia sorvete, fui vivendo minha vida desse jeito, depois comecei a conhecer amigos que levavam pra outros caminhos, aos 13, 14 anos comecei a conhecer a droga, aí a primeira vez meu amigo começou a me incentivar a usar a droga, eu conheci a droga, a maconha, daí comecei a fumar cigarro, a beber, nisso já meu pai se separou da minha mãe, daí meu pai pegou uma madrasta em Guaraqueçaba, essa madrasta não me dava atenção, eu ajudava, trabalhava, levava as coisas pra casa, eu mesmo tinha que lavar as minhas roupas, fazer as minhas coisas, quer dizer que aquilo ali eu ia ficando solitário, sozinho não tinha com quem conversar, daí continuei, eu tinha mais irmãos, mas quando minha mãe se separou do meu pai, só ficou eu só, eu trabalhava na Tequinte (empresa no Porto), eu já tinha 18 anos, 19 anos eu comecei a curtir a droga mais pesada, daí eu comecei a cocaína também aos 18 anos, a droga mais pesada, até a pouco, até a pouco não, há 20 anos que larguei, eu conheci o craque por ser uma droga sem caminho e sem volta só que aí entra o evangelho na minha vida, eu conheci Deus e dali Deus me libertou da droga, a minha língua fez a benção, porque a nossa língua tem duas funções, uma pra benção e outra para a maldição, devido neste dia, eu estava com os meus amigos vindo com a minha esposa, até hoje eu vivo com

ela, sou casado 35 anos com a mesma pessoa, eu era sofrido e ela também, foi dirigido pela mão de Deus, até hoje vivemos tranquilo numa boa, e ela foi uma esposa, verdadeira sábia, ela sabia que eu usava droga ela me incentivava pra eu parar e ela ia na igreja. E eu falava pra ela, vai lá eu não te proíbo e ora por mim, e essa palavra foi o que eu falei, se Deus tiver misericórdia de mim ele vai me tirar dessa e foi ali no mesmo dia que eu fui liberto da droga, sem remédio de clínica nada, a clínica foi espiritual, ali eu conheci e minha própria língua me liberto, ali eu fui liberto no mesmo dia, tinha um guarda roupa na minha casa, Deus colocou um guarda roupa na minha casa, aí nesse guarda roupa Deus colocou um espelho que nunca existiu, mais eu vi, esse espelho eu vi como eu estava, aí eu comecei a conversar com Deus, misericórdia Senhor, o que eu estou fazendo da minha vida? Senhor não quer isso nem pra o meu inimigo, ali foi uma oração já, aí quando eu cheguei ao quarto eu abri a bíblia e foi certinho no versículo que dizia: Pedis que te dareis, esforçar-te que te ajudarei, resisti a tentação e ele fugirá de voz, essas três palavras que foi o remédio, dali até hoje estou liberto da droga, e também se for preciso fazer uma palestra sobre drogas estou apito, estou apito, então eu voltei a estudar por que o mercado de trabalho exige o muito o diploma hoje em dia, eu tinha parado com 9 anos e em 2005 comecei a voltar a estudar lá na Tequinte, porque a Tequinte tem convênio com a Petrobrás e ela incentivava o funcionário a estudar, a ter conhecimento, a Tequinte nessa parte é boa, ela incentiva o trabalhador a ter conhecimento e ali eu comecei, porque eu sai no segundo ano primário da escola, então quer dizer é difícil você com grau de escolaridade dessa enfrentar o mercado de trabalho, hoje pra você ser soldador na rumo você tem que ter ensino médio. Então aí eu peguei e fui atrás dos meus objetivos, junto com a parte do espiritismo que é o cristianismo, e hoje significa pra mim voltar a estudar a ter novos horizontes, eu trabalhei como interprete e devido a eu não ter diploma, eu recebia como colaborador, eu com o certificado e tendo o conhecimento eu tenho o direito de receber o correto pelo o que eu trabalhei, e meus objetivos futuros é terminar o ensino médio e fazer uma faculdade de idiomas, devido eu ter facilidade, e tô aí né eu pretendo fazer essa faculdade de idiomas, pois eu pretendo ser representante do meu país no mercado de trabalho na parte internacional, como na parte ministerial me envolvendo na obra cristã, pregar o evangelho em vários idiomas.

As três últimas estudantes são alunas surdas da EJA, as mesmas fizeram questão de participar da pesquisa, tivemos a presença de uma interprete de libras para mediar a nossa roda de conversas.

Oitava participante: "Olá meu nome é Esmeralda, tenho meu sinal em Libras, tenho 45 anos, trabalho em uma loja de vendedora, eu lembro que demorei a entrar na escola

porque eu era surda, me lembro da infância com muita tristeza pois antes as pessoas, a minha família, a minha mãe não me aceitava que eu era surda, eles queriam que eu aprendesse a falar, como que eu ia falar se eu não sabia? A Libras não podia ser usada, eu lembro que eles prendiam minha mão para não poder usar as mãos, eles tentavam a todo custo me ensinar a falar, só usavam a oralidade, quando eu tinha 5 anos minha mãe queria me colocar na escola, mas escola de surdos só tinha na capital, aqui na nossa cidade não tinha escola de surdos e meu pai não tinha trabalho e minha mãe tinha que ter paciência, depois vim pra cá estudar, eu já era maiorzinha, não me lembro minha idade, lá na escola de Freiras era bem rígido, depois fui para a escola de surdo, eu tinha um professor chamado Alison, que conversava com os surdos, tinha uns colegas surdos também, a Gabriela, o Carlos, Renato, na minha sala tinha sete surdos. Teve um tempo que estudei na APAE, depois mamãe parou de me levar, não sei o porque mamãe parou de me levar, me casei, tive 2 filhos, uma de 22 anos uma menina e um menino de 12 anos fiquei casada durante um tempo e não deu certo meu casamento, daí fui trabalhar, não foi fácil achar emprego, daí minha mãe escutou no rádio que tinha vaga na EBJA para surdos, voltei a estudar a noite aqui na escola, aqui é bom, mais aqui é muito perigoso assim a noite, saio daqui muito tarde, ando de ônibus e embora, também trabalho o dia todo na loja e fico muito cansada. Mas quero continuar a estudar para aprender mais, quero aprender mais, sou curiosa. Eu gosto de estudar aqui, tenho muitos colegas surdos aqui e aqui todos se interessam pelos surdos.

Nona participante:” meu nome é Jasmim, trabalho na empresa de servi cafezinho, tenho 39 anos, no passado eu estudei na escola de surdos, as freiras agora já foram embora, mais antes as freiras davam aula lá perto de um prédio na vila do povo, dos meus 6 a 15 anos de idade, a mamãe levava sempre eu lá, até a 4ª série, elas eram bem bravas, depois a mamãe parou de levar, daí não tinha mais a escola de surdos, tinha que vir para o EJA, vim para cá eu tinha 28 anos, fiquei um tempo sem vir para a escola, também fiquei sabendo pelo rádio, tive uma filha, bem bonita ela é ouvinte, não casei, eu gosto de vir aqui na escola, fiz muitas amizades e estou terminando algumas disciplinas. Eu ainda não sei muito bem ler e escrever, por isso tenho que continuar a estudar e meu trabalho quer que eu esteja estudando.

Décima participante: “Olá sou Safira, tenho meu sinal em libras, sou dona de casa, tenho 40 anos, comecei a estudar na escola de surdos com 6 anos até os 14 anos, meu pai também me levava algumas vezes em um lugar que a mulher tentava forçar eu falar, só queria trabalhar a oralidade, daí meu pai parou de me levar a estudar, eu só voltei a estudar

porque encontrei uma interprete na rua e ela me falou aqui da EJA que os surdos podiam estudar junto com os alunos ouvintes, daí a mãe veio comigo na escola, eu também já fiz curso de datilografia na época. Eu casei com 19 anos, tive 2 filhos, um tem 12 anos e outro 5 anos, eles são ouvintes, não trabalho porque não consigo emprego em lugar nenhum, eles só querem contratar pessoas ouvintes. Voltei a estudar há três anos atrás, pretendo ter um futuro melhor para dar para meus filhos e conseguir um emprego.

12. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o objetivo de conhecer as narrativas de evasão escolar do ensino regular dos estudantes que frequentam a Educação de jovens e adultos-EJA, buscamos compreender como eles significam o abandono dos estudos. Iniciamos a análise de dados identificando as narrativas de cada estudante, os fragmentos da fala que trouxessem indicadores de vivências emocionais, e depois agrupamos em temas que expressassem relações entre essas vivências procurando situá-las nas narrativas. Abaixo apresentamos o quadro demonstrativo desse momento do tratamento dos dados.

12.1 QUADRO DEMONSTRATIVO DA ANÁLISE

Participante	Fragmento da narrativa	Vivências emocionais	Significados relacionados à saída da escola
João	...éramos em 8 irmãos...minha mãe nos abandonou ficamos com meu pai... trabalhei com 9 anos vendendo jornal	Abandono/ Sufrimento	Estrutura familiar/ Trabalho
Getúlio	...meu pai faleceu e devido a dificuldade em casa, parei de estudar e fui trabalhar com 14 anos.	Perda/ Sufrimento	Estrutura familiar/ Trabalho
Olímpio	...eu morava no orfanato , fui roubado da minha mãe, era castigado , era surrado , tinha um lugar que você ficava sem roupa , apanhava de cinta grossa do inspetor, ficava de	Traumas/Abandono/ Violência Física e Psicológica/ Sufrimento	Exclusão Social e familiar/ Trabalho

	joelho no milho e muitas vezes você urinava de tanto apanhar...		
Maria	...eu tinha 14 para 15 anos... parei de estudar porque tinha que ajudar minha mãe que sempre batalhou para nos criar...pois meus pais se separaram quando eu era muito nova...	Abandono/ Sofrimento/Trabalho	Estrutura familiar
Manoela	...era meu sonho voltar a estudar...pois tive que parar cedo para ajudar em casa , a mãe era costureira e o pai carroceiro...depois de 25 anos de casada me separei...	Trabalho/Abandono/Sofrimento	Superação/Estrutura familiar
Orácio	...aquela época era muito rígida a escola e eu tive problema de sarna , a escola isolava as pessoas...devido a isso não estudei mais... meu pai se separou da minha mãe aos 9 anos comecei a vender bolinho...	Exclusão Social/ Perda/ Sofrimento/Trabalho	Superação/ Estrutura familiar/Trabalho
Margarida	...escola era muito longe de casa...daí meu pai não deixou eu estudar era muito rígido...logo saí de casa e comecei a trabalhar...	Sofrimento/difícil acesso á Escola/ Trabalho	Falta de estrutura familiar
Esmeralda	...lembro que demorei para entrar na escola porque eu era surda... lembro da minha infância com muita tristeza , pois as pessoas não me aceitavam surda...	Exclusão Social/ Sofrimento/ Trabalho	Integração social/Trabalho
Jasmim	...mamãe levava no colégio das freiras elas eram bravas, depois parou de me levar...pois não tinha mais escola de surdos...	Exclusão Social/Preconceito/ Sofrimento	Integração social/Trabalho
Safira	...Meu pai me levava em um lugar que a mulher me forçava eu falar...não	Exclusão Social/Preconceito/ Sofrimento	Integração social/Trabalho

	trabalho porque não consigo emprego em nenhum lugar...		
--	---	--	--

A análise mostrou que todos os estudantes relacionaram o período de saída da escola com exclusão social e sofrimento. A partir dos significados identificados na análise dos dados podemos dividir o grupo dos participantes da pesquisa em dois subgrupos: o primeiro grupo formado pelos sete primeiros estudantes do quadro, e o segundo pelos três últimos. As pessoas do primeiro grupo apresentam relatos de abandono, violência e sofrimentos relacionados às condições sociais precárias com histórias de separações familiares que impactaram na vida deles. O segundo grupo é formado por três estudantes surdas que apresentam em comum histórias de não reconhecimento pela escola da identidade da surdez, a integração social pelo trabalho e volta aos estudos. O não reconhecimento da surdez é relatado por uma das participantes como preconceito e foi vivido como sentimento de tristeza e exclusão.

A partir da análise das histórias dos dez participantes da entrevista narrativa em grupo, foi possível compreender o universo de enfrentamento que cada estudante da EJA percorreu, desde sua infância até a idade adulta em sua trajetória escolar. Nota-se que cada indivíduo é único, possui suas próprias características e independentemente de fatores genéticos, somos resultado do contato que temos com o meio em que vivemos e das pessoas com as quais nos relacionamos durante toda a vida. Cada indivíduo entrevistado apresentou, a construção de sua história cultural, acrescido de princípios, crenças, anseios, desejos, em que o resultado dessas relações com o outro e com o mundo torna-se fundante para cada indivíduo constituir sua subjetividade, sua própria identidade (Vigotski, 1989).

Neste sentido, cada indivíduo compartilhou um pouco de sua identidade, de suas experiências durante a vida, desde sua infância até os dias de hoje. E um dos dados importantes na entrevista foi o fato de que todos os participantes na sua fase escolar ocupavam uma condição econômica menos favorecida dentro dos padrões pré-estabelecidos pela sociedade, tornando-os muitas vezes sujeitos invisíveis, como Sawaia (2011) São pessoas que fazem parte da massa (classe popular) e da multidão (liberdade obscura à criminalidade) em seu contexto cotidiano escolar e social dos espaços urbanos/e ou periféricos.

Segundo Sawaia (2011), muitas vezes as classes se encontram em ambientes comuns com a classe dominante, com olhares e direções que são distanciados pelas profundas separações de classes e desigualdades sociais. Assim, existem duas leituras

explícitas diferentes da sociedade: “uns são atribuídos aos filhos da luz e os outros aos filhos da sombra, em que os subalternos constroem suas identidades com esse forte sentido de exclusão social, de discriminação, de preconceito, de invisibilidade enquanto sujeito, dentro da violência urbana diária”(p. 134).

Nos relatos apresentados, os estudantes deixaram transparecer que é assim que muitas vezes os alunos da EJA se sentiram no passado, excluídos devido suas condições financeiras quando frequentavam a escola regular, ou até mesmo se sentem assim ao retornarem para a escola no ensino da EJA.

Os estudantes que iniciam o ensino da EJA retornam frequentemente à escola marcados pelo lugar que ocuparam na sociedade quando foram excluídos do sistema de ensino. Voltam com estereótipos de fracassados e com marcas de preconceitos, resultado da experiência de terem sido excluídos de um lugar que é muito valorizado pela sociedade. Esses estudantes que saem da escola sem terminar o ensino básico, em sua maioria, vivem em condição de população mais pobre da estrutura social, como ficou evidenciado no relato das condições sociais e na caracterização da renda atual dos participantes desta pesquisa. Chegam na EJA com uma perspectiva e identidade marcada pela exclusão social, com traumas, dores, e sofrimentos por escolhas e derrotas do passado que permanecem condicionando seus destinos. E por vezes a escola devido suas limitações, entre elas: falta de políticas públicas eficazes; falta de espaço físico adequado; falta de preparo e qualificação do professor; pouco investimento na educação. Portanto, não ofereceram suporte necessário a esses estudantes que já foram humilhados, derrotados e excluídos em diversos processos de suas vidas. Desta forma, estas pessoas se beneficiam da medida paliativa de políticas públicas por meio do ensino da EJA, que por vezes é o único espaço que permite trazer um pouco de esperança e de protagonismo a esses jovens para tentarem construir um futuro melhor.

Em seus relatos fica clara a falta de estrutura que a escola tem para receber e lidar com algumas demandas trazidas por nossos jovens, pois, muitos expressaram as marcas da infância por terem sido excluídos dessa escola em sua fase regular de ensino. Excluídos por repetidos fracassos escolares, como foi revelado no relato do seu Orácio “...eu tive que sair da escola porque estava com sarna, depois com piolho...” Seu Orácio foi discriminado perante a classe e retirado o seu direito de estudar, de aprender e de desenvolver-se. A vida o impulsionou a ir desde muito cedo em busca do mundo do trabalho.

Realmente é assim que acontece dentro da sociedade em que vivemos, a qual nos oferta constantemente um sistema excludente. Os que pertencem as classes menos

favorecidas são considerados diferentes, desiguais, e que apresentam rótulos depreciativos. Assim, estas pessoas vivenciam repetidos fracassos escolares e não apresentam alternativas para ter acesso a educação formal e, menos ainda, o acesso as expressões culturais, ficando assim excluídas desde muito cedo de um dos seus direitos de cidadania que é a educação (Sawaia, 2011).

O texto “ A violência urbana e a exclusão social” (Sawaia, 2011) permite relacionar as reflexões da autora com as narrativas referentes a esta temática no contexto diário dos jovens, estando presente em muitos relatos dos estudantes da EJA sobre a presença da violência e da exclusão social. Observou-se que os jovens participantes da pesquisa são vítimas predestinadas, porque em suas idades de maior inquietações e demandas por experiências novas e diferentes, não encontraram na escola e na família respostas para as suas insatisfações, e foram buscar nas ruas, em espaços desestruturados com possibilidades de ganhos e diversão, porém com muitos perigos (Sawaia, 2011). Nos relatos dos alunos que expressaram seus envolvimento no mundo das drogas fica muito claro que a escola não conseguiu atuar como espaço de formação e transformação na vida desses jovens e adultos. Segundo Sawaia (2011), os espaços urbanos, especificamente as escolas, por vezes, tem se manifestado como espaços de contradições de um regime que exclui grandes massas de jovens, negando-lhes o direito à infância, à escola, ao trabalho, ao salário e a uma vida digna.

Todos os entrevistados passaram por diversos desafios que envolvem a dimensão das emoções relacionadas aos sofrimentos vivenciados, assim todos foram impulsionados a entrar precocemente no mundo do trabalho. Esse fato permite refletir que crianças, jovens e adultos tem seus direitos violados, há uma violência silenciosa que se propaga, que se fortalece quando nos deparamos no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (BRASIL, 2015), aproximadamente 1,5 milhão de jovens, na faixa etária de 15 a 17 anos, ainda estão fora da escola. A partir dessa realidade é possível problematizar: onde estão nossas políticas públicas? Por que atuam de forma tão tímidas, não apresentando medidas eficazes? Como ficou revelado na narrativa dos participantes da pesquisa, a exclusão da escola deixou profundas lacunas em aberto para nossos jovens e adultos se perderem em destinos predestinados ao mundo do crime, da drogadição, da reprodução de condição subalternas de sobrevivência, com pobreza extrema e alienação cultural. Assim, ao evadirem-se da escola, estes jovens ficam sem perspectivas de futuro e sem acesso ao mercado de trabalho. Portanto, não conseguem melhores condições de vida, e

devido a ausência da escola não se encontram capacitados profissionalmente, tendo que se submeterem a salários e condições de trabalhos precários e injustos.

Compreende-se, portanto, que motivando esses jovens e adultos a voltarem a estudar, é possível promover a capacitação para entrar no mercado de trabalho competitivo. Os altos índices de evasão demonstram que esses ciclos se reproduzem a cada ano, aceitando que crianças, jovens e adultos sejam cada vez mais indivíduos vítimas da exclusão, estigmatizados como fracos na sociedade e incapazes. Os protagonistas da escola precisam refletir sobre os nossos espaços escolares para transformarem essa realidade. Segundo Bauman(1998) o processo de transformação que indique para uma escola mais inclusiva requer uma visão crítica e emancipatória, sendo necessário mapear novos caminhos humanizados que nos proporcionem novas relações pluralistas, democráticas e participantes. Assim, será possível criar espaços de protagonismos na escola, espaços que gerem sentidos aos alunos, para que possamos garantir seus direitos de uma educação de qualidade e emancipatória em nosso país.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) é a construção de um documento legislativo que assegura perante a lei políticas públicas aos direitos e acesso a educação aos jovens e adolescentes do Brasil. Segundo Art. 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Nos relatos cada indivíduo compartilhou de forma implícita nas entrelinhas, ou de forma explícita com vozes marejadas de emoções, de angústias e de sofrimento ao relembrar de seus momentos iniciais escolares, ao lembrar do seu passado. E nesse momento cada estudante de forma subjetiva projetou o seu futuro. O projeto vai se direcionando ao ser constante para o futuro, se colocando num momento de integração, da subjetivação, da objetivação e da dimensão temporal, onde passado e futuro se fundem, em que o homem se escreve como afirmação pela ação que ao mesmo tempo inclui lembranças da infância e escolhas maduras do presente e para seu futuro (Sarte, 20011).

Os estudantes ao narrarem suas histórias apresentam em sua essência um contexto de sofrimento e exclusão social, no entanto em suas narrativas mostram-se protagonistas de

suas escolhas e seus destinos, querendo fazer diferente nas escolhas para o seu futuro. Segundo Sarte (2011), pensar o ser do homem é identificar este esforço para uma ultrapassagem contínua, para uma liberdade que se apresenta como resposta que cada sujeito se dará por intermédio de suas ações, as interpelações de sua existência mediadas por seu entorno psíquico e social. Nos relatos apresentados, todos os estudantes apresentaram situações de abandono escolar devido os sofrimentos vivenciados nas histórias de suas vidas, alguns por perdas, por luto, por abandono, por falta de estrutura familiar, por vivenciarem trauma e violências físicas. Relataram condições econômicas precárias, tendo que enfrentar o mercado de trabalho muito cedo. Lembraram que em muitas vezes foram obrigados a evadir-se da escola como alternativa para vencer os desafios da vida cotidiana.

A partir das narrativas dos estudantes, observa-se que todos os participantes apresentam histórias marcadas por dor, sofrimento, exclusão social, envolvendo suas vidas escolares. Existem lacunas em aberto, das demandas sociais da sociedade pós-moderna, de novas políticas públicas, de investimentos e de ações pedagógicas que atendam realmente às necessidades do aluno contemporâneo, da instituição e dos professores no seu cotidiano escolar. Esse contexto de encontros e desencontros nas instituições de ensino, nas práticas pedagógicas, nos investimentos governamentais e nas políticas públicas, refletem no interesse e permanência do aluno na escola, resultando em altos índices de evasão escolar.

Quais os caminhos poderíamos percorrer para encontrarmos ferramentas de enfrentamento para a evasão escolar? O que o professor, pedagogo, o diretor e demais funcionários dentro do seu cotidiano escolar podem fazer para contribuir para prevenir a evasão escolar?

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, verificou-se que o Brasil tem apresentado altos índices de evasão escolar nos últimos anos envolvendo crianças, jovens e adultos. Nas pesquisas realizadas pelo INEP(BRASIL,2018), esses índices de evasão escolar do ensino fundamental e médio vem crescendo no decorrer dos anos.Em 2016,o índice dessa evasão foi de 37,95%, em 2017 foi de 38,63 %, e 2018 foi de 39,72%,isto indica que o Brasil ocupa a 3º posição com maior índice de evasão escolar e analfabetismo no ranking mundial entre 100 países. Essas porcentagens de evasão escolar têm preocupado muitos estudiosos, pesquisadores e renomados autores da educação, sendo pauta de grandes debates e encontros educacionais nos últimos anos. As consequências da evasão escolar na vida desses educandos tem sido visíveis na sociedade contemporânea,trazendo altos índices de violência, criminalidade e envolvimento de muitos estudantes evadidos da escola no mundo das drogas, comprometendo seus sonhos e seus projetos futuros.

Acredita-se que as causas da desistência, do abandono e da evasão escolar estão diretamente relacionadas aos aspectos ligados a fatores institucionais, socioeconômicos e pessoais, pois pesquisas realizadas neste trabalho trazem evidências de que as instituições de ensino, ou seja, as escolas não estão preparadas para atenderem as demandas contemporâneas da atual sociedade, o que causa um distanciamento entre a função da escola, os interesses e necessidades dos alunos. Isto repercute em políticas públicas frágeis, currículos pedagógicos fragmentados com métodos didáticos saturados,e práticas cristalizadas que não atendem às necessidades do aluno, e não permitem desenvolver autonomia e criticidade nos mesmos. Assim, a escola deixa de cumprir o papel social de formar cidadãos críticos, proativos e resilientes para enfrentarem os problemas da vida. Isto não garante uma educação de qualidade numa perspectiva de formação humana, a qual não proporciona um contexto escolar com espaço prazeroso, que estimula o estudante a permanecer na escola.

As narrativas apresentadas pelos estudantes relacionaram suas desistências da escola, abandono ou até mesmo a evasão escolar diante das suas condições socioeconômicas, necessitando iniciar muito cedo no mundo do trabalho para contribuir na renda familiar de sua casa.Também foram identificadas questões relacionadas a problemas pessoais envolvendo situações de falta de estruturas familiares e sofrimentos que influenciaram em suas escolhas escolares. Nessas narrativas, percebe-se que suas trajetórias de vida representam um reflexo da sociedade excludente que fazemos parte, marcadas por

sofrimentos, estigmas e estereótipos de uma sociedade de desigualdades, onde as condições socioeconômicas muitas vezes determinam o destino desses jovens, impulsionando-os a fracassar e a ter poucas oportunidades de ascensão social.

A escola na vida desses jovens é a única oportunidade de inclusão social, a qual tem sido estabelecida nas legislações de ensino como garantia de direito, porém muitas instituições de ensino têm exercido a função contraditória, exercendo uma função legitimadora de acentuar desigualdades sociais no espaço escolar deixando de proporcionar ao estudante um espaço inclusivo e acolhedor. Isto separa ainda mais a sociedade e as pessoas por classes sociais disseminando desigualdades e exclusão social. Onde só se tem voz com grande eco as classes dominantes, tornando invisível por vezes a classe subalterna dominada, contribuindo para que o sujeito a situação de dor, de sofrimento, de servidão e de miséria, reproduzindo o seu contexto social principalmente familiar, não desejando outra oportunidade que lhe seja oferecida. Assim, tornam-se prisioneiros de um ciclo de reprodução social fracassada, influenciando as gerações futuras à evasão escolar.

Diante desse cenário apresentado do atual sistema de ensino básico da educação brasileira, com tantos desencontros e desigualdades sociais e crescentes índices de evasão escolar envolvendo vidas de crianças, jovens e adultos, o que poderíamos fazer, enquanto educadores, sujeitos, cidadãos de direitos, que construímos a nossa pátria, enquanto pais e mães de famílias para modificar essa realidade? Quais são as novas formas de enfrentamento encontrados para a problemática da evasão escolar?

Acredito que em primeiro momento, temos que pensar que lugar ocupamos na sociedade, que lugar ocupamos na educação, na vida dessas crianças, jovens e adultos? Os profissionais da área da educação, professores, coordenadores pedagógicos, gestores educacionais, políticos que representam o povo, devem inicialmente conhecer a realidade e contexto social que seus alunos vivem, seus conhecimentos prévios, sua identidade e suas reais necessidades para que as políticas públicas sejam implantadas de maneira eficiente. Por outro lado, os nossos currículos, metodologias e práticas necessitam de reformulações para propor práticas inovadoras e relevantes visando atender às necessidades de nossos alunos apresentando um novo olhar para a educação que transcende esses espaços educacionais. É necessário reconhecer que nossos jovens apresentam um conhecimento cultural muito grande da escola da vida e que a escola formal tem que valorizar esse conhecimento, valorizar essa riqueza, usando em benefício do próprio aluno. Estabelecer uma ponte de vínculo com o aluno numa relação de afetividade mostrando que nos importamos com os conhecimentos, que o professor em sala de aula não é o detentor do

saber, que na escola não existe ninguém melhor que ninguém, que todos aprendemos e fazemos educação juntos numa contínua construção e que o aluno faz parte desse processo.

É importante garantir uma educação com qualidade, ofertando um espaço agradável e prazeroso para adquirir coletivamente o conhecimento, desenvolvendo suas diferentes habilidades e competências no espaço educacional. Segundo pesquisas do INEP (BRASIL, 2018), a evasão de jovens e adultos referentes a essa camada educacional EJA também tem apresentado elevados índices de evasão escolar, no ano de 2018 a porcentagem foi de 32%, representando aproximadamente 670 mil jovens da EJA evadidos da escola. Neste sentido, essas pesquisas podem trazer aprofundamentos teóricos que contribuem para novas reflexões e tomadas de decisões para estabelecer novas políticas públicas de enfrentamentos da evasão escolar no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Alencar, H. F., Magalhães, T. O., Miranda, L. L., Pontes, A. K., Amaral, C. E.M., Castro, I. N., Andrade, R. V. (2010) Função Escolar x Evasão: a falência da educação para o trabalho. *Revista de Psicologia*, 1 (2), 151-162.
- Alvarenga, M. A. (2010). Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. *Revista Educação e Sociedade*, 31 (112), 702-727.
- Alves, L. A., Naiff, M., & Naff, D.M.G. (2008). Educação de Jovens e Adultos em uma Análise Psicossocial: representações e práticas sociais. *Psicologia & Sociedade*, 20(3), 402-407.
- Arruda, A.R., & Silva, G. P (2012). Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos – EJA. *Revista Eventos Pedagógicos*, 3(3), 113 – 120.
- Barros, A.T., & Martins, L.M. (2014). Legislação, educação e política: percepções sociais sobre a lei de Diretrizes e Bases e o Plano Nacional da Educação (2011-2020). *Política e Sociedade*, 13 (27), 77-109.
- Bauman, Z. (1998) *O mal-estar da pós modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bertaux, D. (1981) *Biography and Society*. Beverly Hills: Sage.
- Bourdieu, P. (1998). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Brandão, C. R. (2001). *A educação como cultura*. Campinas: Mercado das Letras.
- Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- Brasil (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- Brasil (2000). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>.
- Brasil (2005). Portaria Nº 2.080, de 13 de junho de 2005. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaportaria2080.pdf>.
- Brasil (2006). *Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunas e alunos da EJA*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf.
- Brasil (2006). *Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006*. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá

outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm.

Brasil (2007). *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Documento Base - Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Brasília: SETEC.

Brasil (2008). *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Recuperado de: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

Brasil (2016). *Censo Escolar 2014, 2015*. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/basicacenso>.

Brasil (2014). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP *Sinopses Estatísticas da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/INEP.

Brasil (2019) *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019*. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Camargo, D. B., & Rios, M. P. G. (2012). A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de joaçaba-SC: desafios curriculares. *IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*.

Ceratti, M. R. N. (2008). *Evasão Escola: Causas e Consequências*. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR.

Clandinin, D. J., Connelly, F. M. (2011). *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Uberlândia: EDUFU.

Coan, I. B., & Almeida, M. L. P. (2015). Histórico da proposta curricular de Santa Catarina no âmbito das políticas públicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (1989-2005). *Holos*, 31(6), 251-276.

Corbucci, P. R., Cassiolato, M. M., Codes, A. L., & Chaves, J. V. (2009). Situação educacional de jovens brasileiros. Em J. A. Castro, L. M. C. Aquino & C. C. Andrade (Orgs.), *Juventude e políticas sociais no Brasil* (pp. 89-108). Brasília: IPEA.

Creswell, J. W. (2010) *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: Artmed.

Di Pierro, M. C., Joia, O., & Ribeiro, V. M. (2001). Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, XXI, 55(80), 58-77.

Falcão, J. T. R. (2010). Acerca da “chaticice” do Ensino Fundamental e médio no Brasil. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 23(36), 639-656.

Faria, D. S. A., & Moura, D. H. (2015). Desistência ou permanência de estudantes de ensino médio do proeja. *Holos*, 31 (4), 151-165.

- Fávero, O. (2009). Educação de Jovens e Adultos: passado de histórias; presente de promessas. In J. Rivero, & O. Fávero. *Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos* (pp. 55-92). São Paulo: Moderna.
- Ferreira, F.A. (2013). Fracasso e evasão escolar. Recuperado de: [HTTP://educador.brasilecola.com/orientação-escolar/fracasso-evasão-escolar.htm](http://educador.brasilecola.com/orientação-escolar/fracasso-evasão-escolar.htm).
- Figueiredo, I.M.Z. (2009). Os projetos financiados pelo banco mundial para o ensino fundamental no Brasil. *Educação & Sociedade*, 30(109),1123-1138.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. (48 ed) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P.(1989). *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.
- Furtado, Q.V.F. (2011). Jovens em situação de Fracasso na educação de jovens e adultos: reflexos de uma infância sem sucesso escolar.*Poiésis*, 4 (8), 422-439.
- Galperin, P. Y. (1979).*Introducción a la psicología:un enfoque dialéctico*. Madrid: Pablo delRío Editor.
- González-Rey,F. (2003). *Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Haddad, S. (2007). Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. In: H. Sérgio (Org.), *Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos - EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global.
- Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (2000). Escolarização de jovens e adultos. *Rev. Bras. Educ.*,4, 108-130.
- Hermanns, H.(1995) Narratives Interview. In: Flick, U. et al. (Org.) (1995).*Qualitative Forschung: Theorie, Methoden, Anwendung in Psychologie*. Reinbek: Rowohlt
- Höfling, E.D.M. (2001). Estado e políticas (públicas sociais). *Cadernos Cedes*, Campinas, 21(55), 30-41.
- Klein, R. (2006). Como está a educação no Brasil? O que fazer? Ensaio. *Avaliação de Políticas Públicas de Educação*, 14 (51), 139-172.
- Lane, S. O. (1986). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A.
- Machado, G.C., &Forster, M.M.S. (2015). (In)Disciplina escolar: desafios e possibilidades aos professores do século XXI.*Educação por Escrito*, 6(1), 118-133.
- Mendz, D., Camargo,D., &KafrounI, R. (2015). *Práticas do Psicólogo em Políticas Públicas*.Curitiba: Juruá.

- Moura, A.F., & Lima, M.G. (2014). A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, 23 (1), 98-106.
- Naiff, L. A. M., & Naiff, D. G.M. (2008). Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. *Psicologia & Sociedade*, 20 (3), 402-407.
- Neri, C. M. (2009). *O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS.
- Oliveira, I. B., & Geraldi, J. W. (2010). *Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão*. Petrópolis: DP&A.
- Oliveira I. B., Gama M. C., & Coutinho C. (2012). Evasão na EJA – histórias de abandono? Usos e táticas de praticantes na autogestão da vida. *Arquivos analíticos de políticas educativas*, 21(77), 1-17.
- Pollak, Michel. (1992). Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, 5 (10), 200-212.
- Rosenthal, G. (2004) Biographical Research. In: Seale, C., Gobo, G., Gubrium, J.F., Silverman, D. (Eds) (2004). *Qualitative Research Practice*. Londres: Sage.
- Santos R. M., Nascimento M. A., & Menezes J. A. (2012). Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 10 (1), 289-300.
- Silva G. P., & Arruda R.A. (2012). Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos –Eja. *Revista Eventos Pedagógicos*, 113-120.
- Sartre, J. P. (1943). *L'être et l'enéant*. Paris: Gallimard.
- Sartre, J.P. (2011) *Entre Quatro Paredes*. São Paulo: Civilização Brasileira.
- Sawaia, B.(Org.) (2011). *As Artimanhas da Exclusão - Análise Psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes.
- Silva, A. M., Pimentel, F. S. C. (2010) O planejamento escolar no combate à evasão no ensino superior noturno: um estudo a partir da realidade do município de Teotônio Vilela-AL. *Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas*.
- Silva Filho, R.B.S, & Araújo, R.M.L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48.
- Souza A. P., Ponczek, V., & Rocha, B. O. (2011). Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. *FGV – Textos para discussão*, 2-50.
- Vygotski, L. S. (1929). The problem of the cultural development of the child. *Pedagogical Seminary of Journal of Genetic Psychology*, 36, 415-434.
- Vygotsky, L. S., Luria, A.R., Leontiev, A. N. (1988). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP.

- Vygotski, L. S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotski, L.S. (1991). *Obras Escogidas*. Madrid: Visor.
- Vygotski, L.S. (1993). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotski, L.S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- UNESCO (2000). Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: UNESCO.
- Zluhan, M. R., Vanzuita A., & Raitz, T. R. (2017). Da modernidade à pós- modernidade, experiências e significados. *Revista Reflexão e Ação*. 25(1), 198-217.

18/09/2019

Email – vivian leamari – Outlook

Centro Estadual de Educação Básica para jovens e Adultos /CEEBJA- PARANAGUÁ

Declaração de Infraestrutura e Autorização Para o seu Uso

Ao Comitê de Ética em Pesquisa –CEP
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Declaro, conforme a Resolução CNS 466/2012 a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada, “ESTUDO DE EVASÃO ESCOLAR A PARTIR DA NARRATIVA DA HISTÓRIA DE VIDA DOS ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS DA EJA”, sob a responsabilidade da pesquisadora Vivian Leamari Magalhães Bezerra, sob orientação da professora Dra Denise de Camargo no Centro Estadual de Educação Básica para jovens e Adultos CEEBJA, conta com toda a infraestrutura necessária para a realização e que a pesquisadora acima citada está autorizada a utilizá-la, tão logo o projeto seja aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná.

De acordo e ciente,

PARANAGUÁ, ____ de ____ de 20 18.



Dominiello
DIREÇÃO

699.626.349-20
CPF